



# A UNIÃO

Ano CXXIV  
Número 004  
R\$ 2,00  
Assinatura  
anual  
R\$ 200,00

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 5 de fevereiro de 2017

124 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

www.paraiba.pb.gov.br

auniao.pb.gov.br

facebook.com/uniao govpb

Twitter > @uniaogovpb

Fotos: Marcos Russo



Participação de Beneditino no Primata e outros momentos positivos em sua vida de suas famílias. Fausto de Souza (dólar) deixou o São Paulo para iniciar carreira de músico no cenário do governo.

## Música e artes mudam a vida de jovens paraibanos



Referência como programa de inclusão, Prima revoluciona a condição de crianças e adolescentes - [Páginas 5, 6 e 7](#)

### Políticas

#### Porte de arma para motoristas do Judiciário divide opiniões

Resolução do Tribunal de Justiça da Paraíba abrange motoristas de juizes e desembargadores. [Página 3](#)

#### Ricardo abre ano letivo com entrega de ônibus e escolas

Na terça-feira, governador vai a Campina inaugurar reforma e ampliação de 5 unidades educacionais. [Página 4](#)

Walter Galvão

#### Histórias de vida e morte

Elas foram extraídas dos arquivos da memória recente do Estado um jorro das energias que fortaleceram e até expandiram o método genealógico tabajara para o exercício do agir hegemônico. [Página 14](#)

### Um novo jornal

Em seus sonhos mais lúcidos Gutenberg deve ter imaginado a transformação por que passaria o hábito da leitura ao longo de tantas gerações, desde a sua maravilhosa criação. A imprensa hoje se difunde em telas. Informação em tempo real, na palma da mão. Deslizar a barra de rolagem conduz o leitor a uma infinidade de lugares, e basta um toque para ser transportado a um outro microuniverso virtual. A proposta de reinventar um jornal impresso com novas formas de apresentação de conteúdo surgiu como um desafio lançado pelo chefe do Poder Executivo. Aos 124 anos de idade, **A União** se revigora pela resiliência do fazer jornalístico no meio impresso. Em um Estado que resiste economicamente ante um cenário de forte recessão econômica e honra seus cidadãos com a robustez de uma administração que enfrenta desafios diários para manter as contas em dia e seu calendário de obras ativo, o jornal oficial da Paraíba, terceiro mais antigo do Brasil, se contagia com o brio determinante para manter-se no mercado, mais firme, a cada ano. **A União**, que em seu modo on-line já permeava telefones, tablets, gadgets e e-readers nos mais modernos suportes agora ganha força, também visualmente. O novo projeto gráfico que temos o orgulho de apresentar nos enche de vibração para fazermos um jornal cada vez mais moderno, confiável, informativo, e literário, convictos da responsabilidade que se atribui à avassaladora imparcialidade de uma imprensa livre, principal arma para a construção de um Estado de Direito que destrona corruptos e corruptores ao democratizar a informação. **A União** é escola, é resistência, é patrimônio de todo o povo paraibano.



Foto: Divulgação

Os Selenitas (foto) movimentavam a noite pessoense entre as décadas de 1960 e 1970, ex-músico conta histórias dos bailes da época. [Página 25](#)



### Segurança Pública

### Anuário da Segurança Pública

Encarte especial desta edição traz os dados apresentados pelo Governo do Estado no Anuário da Segurança Pública 2016. Números revelados pela Secretaria de Segurança e Defesa Social confirmam que a Paraíba foi o único Estado da nação a reduzir a violência por cinco anos consecutivos.

Editorial

## Intolerância, jamais

A estátua que representa Iemanjá, instalada na praça que leva o nome do orixá feminino, na praia do Cabo Branco, há dias teve sua cabeça novamente arrancada. O ato, condenável sob todos os aspectos, provavelmente foi praticado por vândalos de mentes vazias de cidadania e corações contaminados pela intolerância, espécie de faca cega usada, principalmente, contra as religiões de matriz africana, a exemplo do Candomblé e Umbanda.

A "decapitação" da imagem de Iemanjá - que também atende aos apelos de seus seguidores por outros belos nomes, como Janaina, Ísis e, pelo lado do sincretismo religioso, Nossa Senhora dos Navegantes e Virgem Maria -, agride o artista que a criou e o poder público que a instalou, mas, acima de tudo, os fiéis que veem na escultura uma encarnação da divindade. Não se trata de uma "grande obra de arte", é verdade, mas isso não vem ao caso.

O preconceito é uma forma de ódio que floresce nos campos obscuros da ignorância. Mito ou História - aqui também não cabe esse tipo de discussão -, as religiões, por meio de seus registros orais e escritos, como também de seus rituais, são fontes de arte, poesia, conhecimento e sabedoria, desde que interpretadas corretamente. Em síntese, as matrizes religiosas pregam o bem, ou seja, a harmonia entre seres humanos, natureza e divindades.

Um dos significados da palavra Iemanjá (em ioruba, "Yèyè omo ejá") é "Mãe cujos filhos são como peixes", talvez resida aí o motivo de ela ser considerada a Padroeira dos Pescadores. Alguns comentaristas das religiões de matriz africana afirmam que os filhos de Iemanjá teriam partido para a guerra, e a mãe, nostálgica pela ausência de seus rebentos, chorava dia e noite, nascendo então, de suas lágrimas copiosas, os rios caudalosos e os oceanos.

Para os que nela acreditam, Iemanjá é a protetora dos lares (leia-se das famílias), dos pescadores e jangadeiros. Destruir as representações materiais de quaisquer divindades, sejam elas do Candomblé ou do Catolicismo, é considerado uma modalidade de crime de intolerância religiosa, portanto, passível de punição, com pena prevista no Código Penal Brasileiro. E com um agravante: dilapidar o patrimônio público também é crime previsto na legislação penal.

Como bem lembrou a secretária de Estado da Mulher e da Diversidade Humana, Gilberta Soares, "a Constituição Brasileira assegura a liberdade de crença e o livre exercício dos cultos religiosos". A bandeira pelo respeito à diversidade religiosa está desfraldada. Combater a intolerância é dever de todo cidadão e cidadã comprometidos com o Estado Democrático de Direito. Cadeia para os intolerantes, eis um final feliz para essa história de ódio.

Artigo **Martinho Moreira Franco**  
martinhomoreirafranco@bol.com.br

## O velho Chico

Não, não é o Rio São Francisco nem a transposição de suas águas. É Chico José, o repórter da Rede Globo, e a transposição impressa de memórias que guarda de alguns dos seus melhores trabalhos no Brasil e no exterior ("40 Anos no Ar: a jornada de um repórter pelos cinco continentes" - Globo Livros, 248 págs., R\$ 32). Não vejo a hora de comprar, porque sou admirador do autor desde os tempos em que se iniciou na Globo Recife, quando nos conhecemos (eu era repórter da Secom e cobria para o Governo do Estado as reuniões mensais do Conselho Deliberativo da Sudene, daí nossos primeiros contatos como profissionais de imprensa). E também pela resenha que faz do livro o cronista Maurício Stycer, do UOL Notícias. Vou selecionar dois pequenos trechos para vocês sentirem igualmente vontade de ir à livraria. O primeiro:

(...) É sobre o seu envolvimento com as festas de rua de Olinda uma das passagens mais interessantes. Francisco José conta que, na década de 70, fazia entradas diárias de três minutos no "Jornal Nacional" durante os dias de Carnaval. "A cada ano, aumentava o número de pessoas nas ruas e ladeiras de Olinda. Não havia mais espaço para os blocos passarem. Até que um morador chamou a minha atenção", escreve o repórter:

— Chico, tu não estás percebendo que está acabando com o Carnaval de Olinda! Os clubes não conseguem mais desfilar. Os músicos que seguem os blocos não podem tocar. Cada ano aumenta a multidão.

“Não vejo a hora de comprar, porque sou admirador do autor desde os tempos em que se iniciou na Globo Recife, quando nos conhecemos (eu era repórter da Secom e cobria para o Governo do Estado as reuniões mensais do Conselho Deliberativo da Sudene, daí nossos primeiros contatos como profissionais de imprensa). E também pela resenha que faz do livro o cronista Maurício Stycer, do UOL Notícias. Vou selecionar dois pequenos trechos para vocês sentirem igualmente vontade de ir à livraria. O primeiro:

Além do mais, a cidade não tem estrutura para receber tanta gente. Todo mundo fazendo xixi pelas ladeiras. Cada vez que a televisão mostra o Carnaval daqui, no ano seguinte aumenta a multidão. Vai fazer reportagem de Carnaval em outro lugar!

Após reproduzir este comentário, Francisco José escreve: "Ele tinha razão. O desabafo foi uma lição. Desde que fui 'expulso' de Olinda, passei a centralizar minha participação na cobertura do Carnaval do Recife."

Para finalizar, o segundo trecho: Ao longo do livro, o jornalista rememora também várias situações de risco em que se envolveu - tanto em reportagens policiais quanto em aventuras escalando vulcões ou mergulhando em mares mais ou menos profundos. "A segurança da Globo tem um lema: nenhuma reportagem vale uma vida", escreve. "Eu tenho outro lema: as reportagens com risco de vida são as mais atraentes", diz. Para quem gosta, o repórter-herói dedica boas páginas aos seus momentos de Indiana Jones.

Francisco José afirma contabilizar mais de 2 mil reportagens em seus 40 anos de Globo. As suas maiores lições a quem está começando é ser original e querer aprender sempre. "Estou tentando aprender até hoje", diz. E arremata: "Cheguei à conclusão que deveria ser apenas Chico José, sem imitar ninguém, nem mesmo os mais consagrados profissionais da TV. E manter sempre o meu sotaque".

Fica a dica.

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6539/3218-6509

## MINHA "FEBRE AMARELA"!



Domingos Sávio **Humor**  
saviu\_fel@hotmail.com

## UN Informe

Marcos Wéric  
Especial para A União marcosweric@gmail.com

### RECEPÇÃO "CALOROSA"

O prefeito de João Pessoa, Luciano Cartaxo (PSD) desembarca de volta na capital depois de merecidos dias de descanso com a família na Cidade Maravilhosa, onde aproveitou para prestigiar a estreia do time de coração (Botafogo-RJ) na Taça Libertadores. Talvez, o prefeito não saiba, mas é capaz de ser recepcionado por uma comitiva ainda no saguão do Aeroporto Castro Pinto. Mas, ao invés de plaquinhas com seu nome e mensagens de boas-vindas, o alcaide encontrará praticamente todos os vereadores da sua base com listas e mais listas de aliados e lideranças de suas bases que tiveram a decepção surpresa de encontrar suas contas zeradas ao tentarem sacar o dinheiro de seus salários. Desde a última terça-feira, dia do pagamento do funcionalismo municipal que a romaria no Centro Administrativo Municipal em Água Fria é grande. A resposta do secretário Zenedy Bezerra para os vereadores é uma só: Esperem o prefeito chegar!!



### LÍDER DESCONVERSA

O líder do governo na Câmara Municipal, vereador Helton René (PCdoB), desconversa sobre insatisfação da base por conta da demissão de aliados. Para ele, o momento é de ajustes normais e que tudo será equacionado sem maiores traumas. "O diálogo permanece com a bancada unida e que naturalmente as situações pontuais serão resolvidas. Entendo que estamos todos passando por um momento difícil mas nada que não pode ser resolvido"

### ALIADO ACHA NORMAL

Um outro vereador da base, que prefere não se identificar, acha normal a atitude do prefeito em exonerar todo mundo e ir recontra-ando os poucos. "Ele não pode fazer isso em 2012 por causa do compromisso com Luciano Agra. Agora vai saber quem é quem e quem é de quem".

### CARNAVAL NA CMJP

A Comunicação da Câmara Municipal está dando total apoio ao Projeto Folia de Rua realizando entrevista dentro da programação da TV Câmara e mandando releases sobre a programação dos blocos que fazem parte da Associação Folia de Rua. Toda ajuda é bem-vinda.

### HISTÓRIA COM O FOLIA

O presidente da Câmara, vereador Marcos Vinicius (PSDB), é um dos fundadores do Folia de Rua com o Bloco Tambá Folia, hoje presidido pelo seu irmão, Sérgio Nóbrega. Isso justifica a abertura de espaço tão generoso para divulgação do projeto e dos blocos.

### ANSIOSOS

Alguns vereadores, porém, não estão ligando muito para a folia antecipada, querem mesmo é estrearem no plenário da Câmara. Vereadores de primeiro mandato, como Marcos Henriques (PT) e Eduardo Carneiro (PRB), já iniciaram os trabalhos em plenárias pela cidade.

### MARATONA DE POSSES

Desde a última quarta-feira, que o governador Ricardo Coutinho (PSB), vem participando de uma verdadeira maratona de posses. Foram pelo menos três: Assembleia, TPB e Tribunal de Contas.

**A UNIÃO**  
SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA  
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010  
DISTRITO INDUSTRIAL - JOÃO PESSOA/PB  
PABX: (083) 3218-6500 /  
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518  
COMÉRCIO: 3218-6544 / 3218-6555  
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

#### SUPERINTENDENTE

Abilege Fernandes

#### DIRETOR ADMINISTRATIVO

Murillo Padilha Câmara Neto

#### DIRETOR DE OPERAÇÕES

Gilson Renato

#### DIRETOR TÉCNICO

Walter Galvão

#### EDITOR GERAL

Felipe Gesteira

#### EDITORA ADJUNTA

Renata Ferreira

#### CHEFE DE REPORTAGEM

Conceição Custódio

#### EDITORES SETORIAIS:

Alexandre Macedo, Carlos Cavalcanti, Denise Vilar e Gerardo Veria

#### EDITORES ASSISTENTES:

Carlos Vieira, Emanuel Noronha, José Napoleão Araújo, Marcos Lima e Marcos Pereira

#### PROJETO GRÁFICO:

Klécio Bezerra

#### SUPERVISOR GRÁFICO:

Paulo Sérgio

#### DIAGRAMADORES:

Bruno Fernando, Fernando Maradona, José Inácio, Lélis Brás, Roberto dos Santos e Ulisses Demétrio

# Porte de arma para motoristas de magistrados divide opiniões

A medida foi autorizada pelo ex-presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Marcos Cavalcanti

**Camila Alves**  
Especial para A União

Uma resolução do Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB), recentemente em vigor, autorizou o porte de arma em serviço por servidores do Poder Judiciário do Estado. A norma, publicada no Diário da Justiça Eletrônico, aplica-se ao pessoal da área de segurança e, além de vigilantes, abrangeu os motoristas de juizes e desembargadores. A prerrogativa é garantir a segurança de todo o pessoal empregado nos serviços do tribunal.

Apesar de, conforme a publicação, a norma ser baseada no Estatuto do Desarmamento (Lei de Número 10.826, de 22 de dezembro de 2003) e suas alterações (nº 12.694, de 24 de julho de 2012) que permitiram o porte de arma de fogo pelos servidores dos quadros de pessoal dos tribunais, ela causa controvérsias e traz preocupação em alguns setores da sociedade.

O coordenador do Movimento Internacional pela Paz e Não Violência (Movpaz), Almir Laureano, opina que motoristas não deveriam ganhar dupla função. "O motorista com uma arma passa a dar um sentido diferente da atividade que ele exerce como condutor, está agregando ao cargo dele uma intenção de proteção. Ele não é segurança nem policial para ter arma para proteger a si e ao chefe", comentou.



Foto: Ortilo Antônio

Conforme a resolução, as armas de fogo a serem utilizadas pelos motoristas são de propriedade, responsabilidade e guarda do órgão para serem usadas apenas em serviço.

Almir acredita, ainda, que impera no inconsciente coletivo o andar armado é solução para toda confusão que existe no País e no mundo, no entanto o armamento pode gerar mais atritos. "Sabemos que no contexto de violência espantosa as pessoas querem se proteger, mas, nesse caso em específico, acredito que o porte de arma institucional agrega questões a mais que precisam ser

pensadas", completou.

Conforme a resolução do TJPB, as armas de fogo a serem utilizadas são de propriedade, responsabilidade e guarda do órgão, somente podendo ser portadas em serviço. Para o advogado Daniel Ferreira, esta restrição do uso do equipamento é um ponto positivo da norma.

"Ou seja, nas folgas, assim como também nas férias e até mesmo em caso de exoneração do cargo, os

mesmos passam a perder tal privilégio", aponta, ao afirmar que a portaria vai trazer uma maior sensação de segurança para os juizes e desembargadores. O presidente da Federação Paraibana de Tiro Esportivo e comandante do 10º Batalhão da Polícia Militar da Paraíba (PMPB), major Pablo Cunha, alerta para a importância de um treinamento qualificado e "sério" para as pessoas que ganham o di-

reito de portar armas.

"Todo armamento requer treinamento para ser utilizado, independente do calibre. Se a pessoa é capacitada, o equipamento será um condicionante a favor dele, que poderá também produzir segurança". No entanto, para adquirir a habilidade, ele lembra que é preciso passar por um curso na área que envolva o ensino de como lidar com contingências, como fazer o uso

diferenciado da força, tempo de reação, distância de tiro, como se comporta a munição - entre outros conhecimentos específicos.

"Para poder mostrar todos os leques na utilização da arma e fazer com que a pessoa tenha a responsabilidade e a dimensão disso", explica o major, que é instrutor de tiro credenciado da Polícia Federal, pelo Exército Brasileiro e também autor de três livros na área.

## SAIBA MAIS

■ Segundo a norma entende-se por capacidade técnica a habilitação em curso específico para utilização de arma de fogo, promovido em estabelecimento de ensino de atividade policial, forças armadas ou cursos credenciados pela Polícia Federal.

A aptidão psicológica é definida como o conjunto de capacidades intelectuais para o manuseio de armas de fogo, aferido em laudo conclusivo da própria instituição, do Departamento de Polícia Federal ou por profissional ou entidade credenciados.

## Ação pode ser adiada

Apesar de a norma que concede o porte de armas aos servidores do Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB) passar a valer já a partir da publicação, ela não terá aplicação imediata. A informação foi dada pela assessoria de imprensa do tribunal, que acrescentou que todo o processo está em andamento para definição, nos próximos 15 dias, de como será viabilizado.

A resolução foi assinada, em 25 de janeiro, pelo então presidente do TJPB, o desembargador Marcos Cavalcanti de Albuquerque. No dia primeiro de fevereiro, porém, a instituição ganhou novo presidente, o desembargador João de Brito. Por meio da assessoria, o magistrado afirmou que a nova

gestão vai dar seguimento aos trabalhos em torno da exequibilidade da norma, contactando uma entidade devidamente credenciada para fornecer o treinamento necessário para os servidores.

Também conforme a assessoria de imprensa do TJPB, atualmente alguns vigilantes de empresa terceirizada, que presta serviço aos entes do Poder Judiciário Estadual, já possuem o porte de arma. Portanto, a medida terá maior impacto mesmo sobre a categoria dos motoristas dos juizes e desembargadores. A assessoria não precisou, porém, quantos servidores devem participar de treinamento para ganhar o porte nem quantos terceirizados o possuem hoje.



## Resolução estabelece requisitos para o uso

A resolução do Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB) estabelece que é preciso estar plenamente no exercício das funções para ter direito ao porte de arma em serviço. Ela também caracteriza as funções de segurança como sendo aquelas relacionadas à preservação da integridade física dos servidores, bem como à proteção das instalações e do patrimônio do tribunal.

Além dos motoristas, estão citados na norma os vigilantes do Tribunal de Justiça, dos Fóruns e órgãos do Poder Judiciário Estadual. É designada a pistola de calibre .40, com as respectivas munições e acessórios, como o armamento padrão a ser utilizado pelos servidores habilitados. Outro ponto importante da resolução, que segue preceito estabelecido no Estatuto do Desarmamento, é que para portar a arma de fogo os servidores precisam ser aptos tanto do ponto de vista técnico quanto psicológico.

Os equipamentos a serem utilizados serão, segundo a resolução, de propriedade, responsabilidade e guarda das instituições do Poder Judiciário. Portanto, eles somente podem ser utilizados quando o servidor estiver em serviço, tendo ele que justificar ao tribunal quando carregar consigo a arma em casa ou



Foto: Reprodução/Internet

A autorização para o porte de arma terá validade de três anos

em outro local fora do trabalho ordinário. A resolução deixa claro que o porte também se restringe exclusivamente ao armamento institucional registrado em nome do TJPB.

A autorização para o porte terá validade de três anos, podendo ser renovada se cumpridos os requisitos legais. A resolução alerta que, a qualquer tempo, ela

também pode ser revogada por ato da presidência do tribunal. O controle da utilização, guarda e registro dos armamentos, conforme a resolução, é de responsabilidade da Diretoria de Segurança Institucional do TJPB. Uma lista com o nome dos agentes habilitados deverá ser atualizada a cada seis meses junto ao Sistema Nacional de Armas.

# Ricardo abre ano letivo em JP e CG, entrega material e ônibus

Governador participa da abertura do ano letivo em João Pessoa, na segunda, e em Campina, na terça

O governador Ricardo Coutinho abre oficialmente, nesta segunda-feira (6), às 10h, o ano letivo 2017 da Rede Estadual Ensino. O evento acontecerá na Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Pastor João Pereira Gomes Filho, em Mangabeira, na Capital, quando também será feita entrega de material e ônibus escolar. Na terça-feira (7), o governador vai a Campina Grande fazer a abertura das atividades escolares, com a inauguração de reforma e ampliação de cinco escolas, com um investimento superior a R\$ 28 milhões.

Em João Pessoa, na solenidade de abertura do ano letivo serão entregues kits estudantis, com mochila, fardamento e agenda escolar. Ainda haverá a entrega de kits do projeto Mente Inovadora, que será desenvolvido durante o ano em 44 escolas de Ensino Fundamental de João Pessoa e Campina Grande, num investimento de R\$ 17,5 milhões. Serão entregues também dois ônibus escolares para as escolas técnicas da capital e de Bayeux, como parte de uma aquisição

de 24 ônibus, que serão distribuídos posteriormente com as outras escolas técnicas e as 14 Gerências Regionais de Educação (GRES), no valor de R\$ 5,8 milhões.

Em Campina Grande, às 10h da terça-feira (7), o governador Ricardo Coutinho inaugura a reforma e ampliação da Escola Professor Anésio Leão, onde acontecerá o evento que marca a abertura do ano letivo na região. Durante a solenidade, o governador inaugura simbolicamente as reformas e ampliações da Escola Virgínius da Gama e Melo, da Escola Carlos Drummond de Andrade, da Escola de Aplicação e reforma na Escola Estadual Elpidio de Almeida (Prata), com investimento de R\$ 4,7 milhões. Haverá também a entrega de kits estudantis, mochila, fardamento e agenda do aluno e dos kits do projeto Mente Inovadora e de dois ônibus escolares.

O Governo do Estado construiu e reformou cerca de 200 escolas nos últimos seis anos, assegurando 2.389 novas salas de aulas na Paraíba. E em 2017, devem ser construídas mais seis Escolas



Ônibus escolares, kits estudantis e a entrega de reforma e ampliação de escolas marcam a abertura do ano letivo no Estado da Paraíba

Técnicas Estaduais, reformadas mais 50 escolas e, até junho, licitadas outras 50 para entregar em março do próximo ano. "Confesso que meu desejo é chegar a três mil salas de aula construídas

nessa gestão, porque educação é base de um futuro melhor para os filhos do povo", destaca o governador.

#### Capacitação

O Governo do Estado,

por meio da Secretaria de Estado da Educação (SEE), capacitou aproximadamente 600 profissionais que participaram do curso de formação de professores e gestores que irão atuar nas Escolas Ci-

dadãs Integrais e Cidades Integrais Técnicas da Rede Estadual de Ensino da Paraíba. O curso aconteceu no Centro de Formação de Educadores, no bairro de Mangabeira, em João Pessoa.

## Lira prevê discussão ampla para reformas

O senador Raimundo Lira (PMDB-PB) previu que o ano de 2017 vai ser o ano que vai pôr fim a recessão econômica no Brasil e que com a retomada do crescimento a normalidade institucional será restabelecida. Lira afirmou ainda que as reformas enviadas pelo presidente Michel Temer vão exigir muito trabalho do Congresso Nacional.

O senador disse que as propostas serão estudadas e discutidas e que os parlamentares vão buscar informações de todos os setores da sociedade para encontrar as melhores soluções para o País.

Lira ressaltou ainda

que a expectativa é de que todas essas reformas sejam discutidas da forma mais ampla, ouvindo todos os setores interessados. Segundo ele, o País não conseguirá sair da crise econômica de forma definitiva sem a realização dessas mudanças. O senador avalia que o presidente Eunício Oliveira manterá "o máximo de unidade de entendimento e bom relacionamento" entre os três Poderes da República.

Raimundo Lira destacou a reforma da Previdência e disse que o texto exige "delicadeza e discussão ampla", já que envolve o futuro dos trabalhadores.

## Efraim Filho diz que Rodrigo Maia quer acelerar reformas na Câmara

O deputado Rodrigo Maia (DEM-RJ) foi eleito na última quinta-feira, (2) presidente da Câmara dos Deputados para o biênio 2017-2019. Um dos articuladores da candidatura de Maia desde a eleição para o mandato "tampão" com a saída de Eduardo Cunha (PMDB-RJ), o deputado federal paraibano, Efraim Filho (DEM), prevê uma gestão de Maia em sintonia com os demais Poderes e com a sociedade.

De acordo com Efraim Filho, a vitória de Maia, em

primeiro turno, com uma boa margem de voto, 293, legítima e dá autoridade para conduzir a casa dialogando com as diversas tendências, inclusive com a oposição, fazendo a interlocução com os outros poderes.

"A vitória de Rodrigo representa a vitória do diálogo, a busca de um consenso, um parlamento com menos intrigas que privilegie uma agenda boa para o Brasil", afirmou Efraim.

Na avaliação do congressista a retomada da



Foto: Divulgação

Deputado paraibano é um dos grandes aliados do novo presidente

pauta é indicar o rumo do desenvolvimento para resgatar os empregos perdidos. "Agindo em sintonia

com o Poder Executivo, com o Governo Federal, criando um canal de diálogo com os demais Poderes".

## Esmat-13 forma especialistas na PB

Há mais de dez anos formando Especialistas em Direito do Trabalho, a Escola Superior da Magistratura Trabalhista da Paraíba (Esmat 13) é reconhecida no meio jurídico local e nacional pela qualidade de seu corpo docente e por uma grade curricular que possibilita um aprofundamento em temas relativos ao Direito e ao Processo do Trabalho.

Com turmas compostas por advogados, juizes e servidores da Justiça do Trabalho, todos em busca de um aprimoramento dos conhecimentos e da aquisição de uma titulação acadêmica, a Esmat 13 também é opção para

recém-graduados em busca de conhecimento mais aprofundado para demandarem o mercado competitivo dos concursos públicos.

"A Esmat 13 trata com seriedade a formação de seus alunos, mantendo o compromisso de aprimorar profissionais que se dedicam à Justiça do Trabalho", verificou o juiz do Trabalho Marcelo Carniato, do TRT paraibano. O magistrado concluiu sua pós-graduação em Direito do Trabalho no ano de 2003.

Fundada em 1994, inicialmente a Esmat 13 oferecia curso de preparação para a magistratura trabalhista.

## Planejamento

## Ministério Público faz consultas em três cidades do Sertão paraibano

O Ministério Público da Paraíba (MPPB), por meio da Secretaria de Planejamento e Gestão (Seplag), retoma esta semana as consultas públicas programadas pela instituição e que integram a segunda etapa do "Planejamento Estratégico do MPPB - 2017-2021". As três últimas consultas públicas aconteceram nesta terça-feira (7), em Sousa; quarta-feira (8), em Piancó; e quinta-feira (9), em Conceição.

Em Sousa, o encontro

acontece na sede da Promotoria de Justiça, localizada à Rua Haroldo Nazareth, s/n, no Bairro do Gato Preto. Em Piancó, as atividades se desenvolverão no auditório do Tribunal do Juri do Fórum Desembargador Luiz Sílvio Ramalho, à Rua Adalberto Lopes Leite, no Campo Novo. A última consulta pública acontece nas dependências da Câmara Municipal de Conceição (CMC), à Avenida Solon de Lucena, 297, no Centro. Já foram realizadas 14

de uma série de 17 consultas públicas programadas pela Seplag. A última foi em João Pessoa, no dia 13 de dezembro. Nessas consultas, a Seplag convida os representantes de órgãos e entidades representativas das sociedades locais, que decidem quais os temas são prioritários para as suas regiões e que gostariam de vê-los no Planejamento Estratégico do MPPB em 2017.

Além de João Pessoa, já foram realizadas

consultas públicas em Guarabira (12 de dezembro), Campina Grande (7 de dezembro), Cajazeiras (6 de dezembro), Juazeirinho (5 de dezembro), Pombal (1º de dezembro), Princesa Isabel (30 de novembro), Patos (29 de novembro), Catolé do Rocha (24 de novembro), Cajazeiras (23 de novembro), Aroeiras (17 de novembro), Monteiro (16 de novembro), Mamanguape (10 de novembro) e Itabaiana (8 de novembro).



Foto: Marco Rêgo

# Prima transforma vida de adolescentes com a música

Programa de Inclusão através da Música e das Artes atua em comunidades de vulnerabilidade social

**Alexandre Nunes**  
alexandrerenunes.nunes@gmail.com

Sair de casa e subir a ladeira íngreme da rua onde mora, no bairro do Açude, em Santa Rita, com a tuba às costas, um instrumento musical nada convencional, grande e bastante pesado, não é considerado nenhum sacrifício para Daniel Victor dos Santos Rodrigues, 15 anos. É que ele vai para o estudo musical do Programa de Inclusão através da Música e das Artes (Prima), no Polo Tibiri, implantado no Alto das Populares, no ano de 2013.

Daniel Victor considera essa rotina diária um prazer e por isso não sente o peso da tuba como se fosse uma cruz pesada às costas, nem subir a ladeira como uma dificuldade, mas um caminho para um futuro melhor, tanto para ele, como para sua família composta pelo pai - que trabalha com serviços gerais de manutenção, como pintura e reforma de casas -, pela mãe e uma irmã de 19 anos.

"Tem alguns vizinhos que ainda olham meio atravessados para mim e dizem: esse menino é doído, andando para cima e para baixo com um peso desses. No entanto, eu vejo tudo como uma questão de futuro. Para construir meu futuro, não posso medir esforços. Tenho que lutar pelo que eu quero e pelo meu sonho. Com a música, espero conquistar uma oportunidade numa orquestra muito reconhecida e ser um músico, não qualquer músico, mas um músico humilde e que sirva como referência para outras crianças", ressalta.

### Atuação na regência

Ele considera o Prima como uma oportunidade para ser alguém na vida, ter uma profissão definida e se colocar numa posição social que antes não podia nem sonhar. "Esse projeto abre portas e chega a mudar vidas, como está mudando à minha. Através do Polo Tibiri, que abriu portas e me ensinou, consegui uma vaga na Universidade Federal da Paraíba, onde estou fazendo um curso de extensão. Então, já estou começando a encaminhar meu futuro, e também já atuo como regente da orquestra do Polo Tibiri. Tem alunos do Prima que já fazem parte da Orquestra Jovem da Paraíba. Eles estão começando a viver um sonho que antes não podiam realizar, porque não tinham condições, nem a oportunidade que o Prima proporciona", reconhece.

Daniel explica que, no caso dele e de outros colegas do Prima, os pais não teriam condições de com-

**// Aprendi o que é disciplina, principalmente em questão de horário para o estudo diário da teoria musical e da prática com o instrumento //**

prar um instrumento, nem de bancar os estudos musicais e que, por isso, não tem palavras para descrever o Prima, só agradecer. "Outra coisa importante que quero registrar é que com o Prima aprendi o que é disciplina, principalmente em questão de horário para o estudo diário da teoria musical e da prática com o instrumento. Isso nos melhora muito, em todos os aspectos da vida. Quando você descobre isso, fica encantado e não consegue mais parar. O seu olhar para o mundo é outro. Você consegue ver a beleza. Coisa que antes você não via", analisa o menino, que impressiona pelo raciocínio ágil e pela fácil argumentação, em contraste com a pouca idade que tem.

### Do trombone à tuba

Daniel começou tocando trombone, de certa forma já um instrumento médio, depois passou para a tuba, maior ainda. "Escolhi a tuba porque é algo diferente. Costumo pensar que não é a gente quem escolhe a tuba, é a tuba que escolhe a gente, porque muita gente olha e despreza a tuba, por ser um instrumento grande e pesado, mas quando você realmente descobre a beleza da tuba, você se encanta e não quer parar mais. É o instrumento que preenche o vazio. Sem a tuba fica o vazio, a música fica sem o peso, sem nada", argumenta ele.

Os pais de Daniel Victor nunca questionaram a opção do filho pela música, mesmo no começo. Eles sempre apoiaram a escolha do menino. "Meus pais estão sempre lá nos concertos do Prima, participando, prestigiando. Às vezes falam que é muita loucura por causa do instrumento que eu toco, pelo tamanho dele. Mas, fora isso, são tranquilos", garante Daniel, o que é confirmado por Zindemberg do Nascimento Rodrigues, 41 anos, pai do garoto.

Zindemberg reconhece que o Prima veio para dar oportunidade de uma vida melhor para os jovens. "Muitos jovens estão na rua, hoje, porque não têm oportunidades como essas. Quando a gente liga para Daniel e ele diz que está no Prima, aprendendo, tocan-

do, a gente diz que está tudo bem. Daniel tem o meu reconhecimento. Eu sempre dei muito apoio a ele, desde o início. Eu sempre apoiarei ele em tudo. A minha esposa também sempre apoiou. Ela nunca disse não. Ela sempre quis o melhor para ele", reitera.

Zindemberg comenta que os vizinhos admiram o talento e a luta de Daniel, mesmo sendo ainda tão jovem. "Os vizinhos só dizem que já vai ali um grande guerreiro, que está lutando

por uma coisa que ele quer. Então, é isso que a gente quer, que ele venha a conquistar o que deseja. É uma luta grande para educar meus filhos, mas o meu orgulho é que o meu filho hoje já está bem encaminhado na vida. Tenho orgulho de ter um filho assim e ver ele crescendo. Ele tocava um instrumento pequeno e hoje está num grande, fazendo o trabalho dele, de viajar e mostrar o talento dele, e as portas vão continuar sempre se abrindo para quem tem talento", conclui.



Daniel Victor toca tuba e estuda música no Polo Tibiri do Prima, implantado há quatro anos em Santa Rita

Foto: Marco Rêgo

## + Resultado humano e de empoderamento

Para a diretora geral do Projeto de Inclusão Social através da Música e das Artes (Prima), a maestrina Priscila Santana, o que mais a surpreende no programa é esse resultado humano e de empoderamento, como bem exemplifica a história de Daniel Victor. "O Prima trabalha muito forte com essa formação do cidadão através da música. A gente quer que os alunos do Prima tenham consciência do poder deles, da cidadania deles, e usem isso de uma forma correta e coerente, em que seja bom para eles e bom para a comunidade deles, porque aí a gente ajuda a mudar o mundo", acrescenta.

Priscila Santana explica que quando fala em mudar o mundo, quer dizer a pessoa mudar a si própria e, conseqüentemente, mudar a comunidade, mudar a sua família. "A partir do momento



Foto: Secom-PB

Maestrina Priscila Santana destaca que o Prima descobre talento musical e revela o potencial

que os alunos mudam, eles servem de referência para a comunidade e ajudam a mudá-la para melhor. Esse é o objetivo do Prima, um programa implantado pelo Gover-

no do Estado, que quer ajudar a transformar o presente e o futuro dos jovens, descobrindo muito mais que o talento musical, ao revelar o cidadão".



# Disciplina no estudo amplia horizontes de alunos do Prima

Criado pelo Governo do Estado em 2012, programa já atendeu 5 mil pessoas e hoje conta com 1.100 alunos

**Alexandre Nunes**  
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Quando descobriu que se interessava por música, a banda marcial da escola, Gabriel Cleidson Sobrinho da Silva, 19 anos, de Cabedelo, não imaginava que, caso fosse em frente, isso iria mudar a sua vida para melhor. "Eu tive interesse de tocar, me inscrevi e gostei, mas o melhor aconteceu quando o maestro do Polo do Prima, em Cabedelo, me viu tocando na banda marcial da escola e me convidou para estudar no programa. Ele disse que lá era legal, que eu aprenderia teoria musical e poderia entrar na orquestra. Comecei

estudando iniciação musical e gostei", relata.

Gabriel começou no Prima com 16 anos de idade. Antes, ele tocava percussão na banda marcial e, a partir do Prima, decidiu tocar trompete. "O Prima mudou muita coisa na minha vida. No programa passei a ter a perspectiva de ser músico profissional e de tocar em orquestras. Isso resultou na vontade de aprender mais e hoje estou no IFPB, no curso de Instrumento Musical, subsequente ao que estudei no Prima. Já é um nível a mais, um complemento do que eu já tinha, no mesmo instrumento, o trompete. Agora é continuar subindo e fazer a

prova para entrar numa orquestra e tocar profissionalmente. Como, este ano, estou muito atarefado com os estudos, deixei para me inscrever no próximo ano, para tentar uma vaga na Orquestra Sinfônica Jovem", acrescenta.

Ele já participou de diversos concertos promovidos pelo Prima. "Sempre tem concerto, no começo e final do ano, com uma grande orquestra do Prima, e precisa de audição para participar. Sempre faço a audição e toco na orquestra do Prima. É uma ótima experiência, tocar com o pessoal que vem dos onze polos do Prima, na Paraíba, de Cajazeiras a Cabedelo", explica.

Com relação à família, Gabriel esclarece que, no começo, houve uma certa resistência, pois para muitas pessoas a música não dá futuro. "De começo foi assim, mas depois meus pais foram vendo que estava dando certo, que estava havendo uma melhora em mim próprio, como um todo, principalmente na questão de comportamento, porque eu era muito bagunceiro. Com o Prima fui aprendendo a ser menos bagunceiro, a ser mais focado, e isso agradou a eles. Agora, meus

pais apoiam, antes eles não apoiavam. Eles passaram a acreditar que a música pode dar um futuro melhor", constata.

Já Israel Marcelino da Silva, 18 anos, do Alto do Mateus, em João Pessoa, começou a se interessar pela música por conta da curiosidade, quando, aos 13 anos, viu o pessoal tocando na igreja e teve vontade de aprender violão. "Fui estudando sozinho mesmo, até o dia em que conheci o projeto Prima, já aos 16 anos, e foi quando vim a conhecer o mundo da música clássica. Me interessei e comecei a estudar um instrumento chamado viola clássica. Fiquei um tempo estudando, fiz a prova e passei para um estudo mais avançado do instrumento, no IFPB, porém sem deixar o Prima. Continuo no Prima e no IFPB", prossegue.

Ele explica como a família vê a sua dedicação à música. "No começo a família vê a música como algo de pouco futuro, mas, com o tempo,

quando vê a dedicação da pessoa, tudo muda. Com certeza, o relacionamento com os meus pais mudou, a partir do disciplinamento que o estudo da música me impôs. A música, por si só, apenas valoriza quem se dedica muito. A gente tem que se esforçar e se dedicar muito, para ser bem-sucedido com a música e a consequência desse esforço aparece na dedicação à escola, em casa, em várias outras coisas", argumenta.

Israel Marcelino estuda no Polo do Prima no Alto do Mateus, que tem sede no Colégio Horácio de Almeida. "Desde 2014 que participo de todos os concertos do Prima. Já toquei em Campina Grande e Patos. A minha perspectiva é estudar e, quem sabe um dia, entrar numa Orquestra Sinfônica aqui da Paraíba. Com certeza isso está nos meus planos. Estou correndo atrás para que isso se concretize", conclui.

Fotos: Marcos Russo



Gabriel toca a banda marcial da escola e já vai para o Prima

## Música como mola propulsora da educação

No Prima, os alunos além de aprender a tocar um instrumento musical, aprendem a ter consciência de que podem ser o que queiram ser, e isso é empoderamento e exercício da cidadania. Segundo explica a maestra e educadora musical Priscila Santana, diretora-geral do Programa de Inclusão através da Música e das Artes (Prima), a transformação é interna, de comportamento. "É preciso ouvir o outro, está afinado com o outro, de uma forma que se repercute na cidadania. É isso que a nossa juventude precisa, é esse tipo de incentivo, de espelho e de empoderamento que a gente também precisa nas comunidades", afirma.

Priscila Santana explica que, ao priorizar a formação do cidadão, o trabalho educativo no Prima é mais coletivo, através da orquestra, do que individual, justamente porque um elemento importante do coletivo é a comparação, que é uma das melhores formas de educação, além da disciplina. "No coletivo, você não está sozinho, você se motiva, você tem aquela competição saudável de estar vendo o outro bem, em termos de eficiência, e de querer está igual a ele. E

com isso, vão se ajudando mutuamente. Quando você está sozinho, fica sem parâmetro. Quando os alunos estão em conjunto, eles têm esse parâmetro e vão ajudando uns os outros. É esse espírito que a gente quer neles", complementa.

A musicista acrescenta que se um aluno está mais fraco que outro, o mais forte ajuda o outro para chegar até onde ele está. "Eles marcam para estudar juntos, eles saem do polo mais tarde justamente para se ajudarem. É nesse ponto que a gente entende que está a diferença, porque, na vida, você vai precisar sempre trabalhar junto, porque quem não sabe trabalhar em equipe, não vai conseguir sobreviver, já que hoje se você não trabalha em equipe, vai ser demitido em todo lugar que for", alerta.

Outros elementos importantes na formação do músico e do cidadão são a sensibilidade e a criatividade. "É um trabalho cotidiano que você tem que escutar, tem que usar o seu intelecto, a sua imaginação, para fazer a coisa acontecer. A gente usa muito a imaginação para a música acontecer. A música instrumental é baseada



Educação musical e maestra Priscila Santana assumiu a direção geral do Prima no ano passado, em substituição a Alex Klein, idealizador do projeto

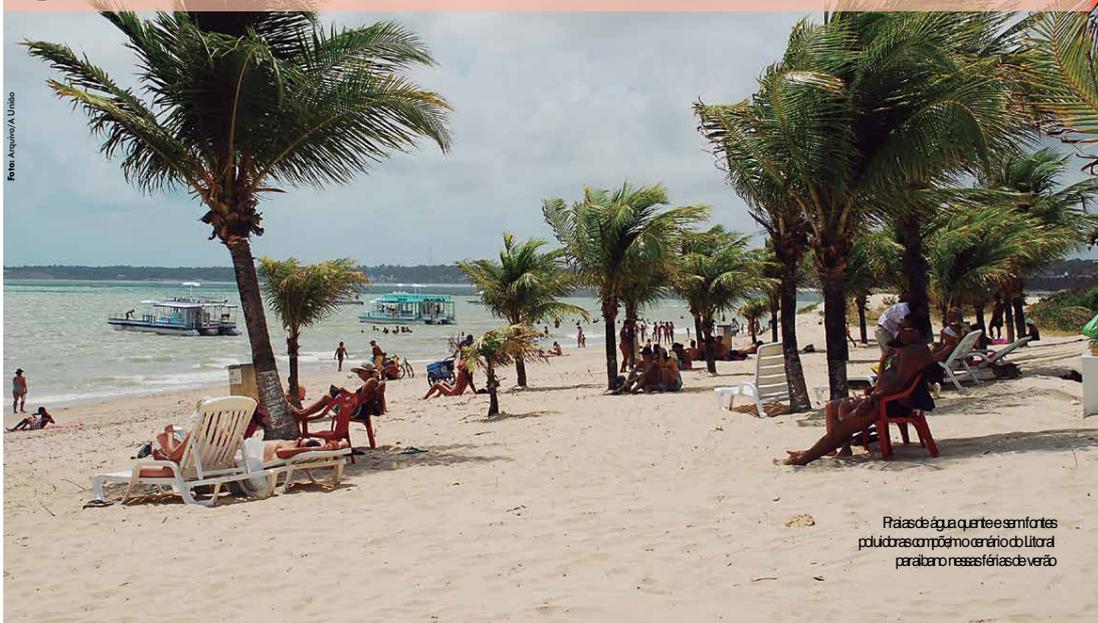
nisso, nesse imaginário, nesse intelecto, nessa procura do belo. Mas, com certeza absoluta, vejo que o melhor para esses alunos é a mudança interna, que é duradoura, é fixa. Ela fica para a vida toda. Então, aquele pequeno momento que o aluno passou no Polo do Prima, que se transformou, que ajudou a outros alunos, aquilo muda a pessoa, nesse contato

diário", ressalta.

O Programa de Inclusão através da Música e das Artes foi implantado pelo Governo do Estado da Paraíba, em 2012, por meio da Secretaria de Estado da Cultura, com a missão de criar orquestras em comunidades de vulnerabilidade social. O trabalho começou com o maestro Alex Klein, idealizador do projeto, e continua

atualmente sob a direção geral da maestra Priscila Santana. O Prima já atendeu perto de cinco mil alunos. O trabalho executado pelo Prima envolve uma equipe em torno de 100 pessoas, entre professores, coordenadores, inspetores, motoristas e administração, para cuidar de 1.100 alunos que atualmente são assistidos pelo programa.

Foto: Arquivo/A União



Praias de água quente e sem fontes poluidoras compõem o cenário do litoral paraibano nessas férias de verão

# Praias, parques e artesanato são atrativos ofertados por JP

Além do sol, turistas ainda podem contar com o naturismo de Tambaba, passeios de buggy e mergulho no mar



## IMPRIMINDO SONHOS

Com mais de 50 anos de experiência na área editorial, A União se desenvolve para garantir a um público cada vez maior o acesso à boa literatura.

Além disso, a Editora A União tem o compromisso de apoiar autores e projetos editoriais que, com os seus produtos, valorizem literatura, história, educação e cultura paraibanas, através de publicações elaboradas com excelência de qualidade.

### DESIGN ÚNICO

O projeto de seu livro será executado de maneira personalizada por uma equipe de especialistas que acompanhará todo o processo: da editoração eletrônica à arte final.

### MELHOR CUSTO-BENEFÍCIO

A Editora A União dispõe dos preços mais competitivos do mercado, com condições de pagamento facilitadas.

### SOLICITE SEU ORÇAMENTO:

Os orçamentos podem ser solicitados por e-mail ou por contato direto com o setor de orçamento gráfico.  
Emails: [orcamento.auniao@gmail.com](mailto:orcamento.auniao@gmail.com) / [orcamento2.auniao@gmail.com](mailto:orcamento2.auniao@gmail.com)  
Telefone: (83) 3218.6525

### Jadson Falcão

Especial para A União

Os domingos de verão em João Pessoa são sempre agitados e a capital recebe, todos os anos, durante este período, milhares de turistas que vêm em busca dos diversos atrativos turísticos, como monumentos históricos, a tranquilidade, e, principalmente, das belas praias de águas quentes e sem fontes poluidoras espalhadas pelo litoral paraibano, além do artesanato. Para os turistas e nativos que desejam se divertir neste domingo, opções não faltam, e entre os principais passeios que podem ser realizados se encontram visitas às Praias de Cabo Branco, Tambau e Bessa e às praias do Litoral Sul do Estado. Outros locais interessantes a serem visitados, são o Centro Cultural São Francisco, Estação Cabo Branco, Lagoa do Parque Solon de Lucena e Parque Arruda Câmara (Bica).

As Praias de Jacumã, Pitimbu, Carapibus, do Amor e Coqueirinho, são opções para quem deseja aproveitar o sol, o mar e as paisagens paradisíacas do Litoral Sul

paraibano. Passeios de buggy e mergulhos também fazem parte das atividades, que podem ainda ser incrementadas com uma experiência de naturismo a ser vivenciada na Praia de Tambaba.

O Centro Cultural São Francisco, localizado no Centro Histórico da cidade, é uma das opções para quem gosta de apreciar a cultura sacra e a arquitetura barroca do século XVI. O local está aberto das 9h às 13h30 e a entrada custa R\$ 6 (inteira) e R\$ 3 (meia). O Parque Arruda Câmara, mais conhecido como Bica, é uma boa opção para quem gosta de um ambiente com tranquilidade, silêncio e possibilidade de contato com a natureza. O local está aberto à visitação das 8h às 17h, e oferece a possibilidade da realização de piqueniques em seu espaço. A entrada custa R\$ 2, mas crianças até sete anos e idosos não pagam.

### Paisagem

A Estação Cabo Branco oferece, aos amantes da arte - além de suas exposições regulares -, mostras que exibem o artesanato produzi-

do por mulheres da cidade, além de registros fotográficos e materiais relacionados ao mundo dos quadrinhos. Além de uma bela paisagem oferecida pelo mar que margeia a capital. O local pode ser visitado das 10h às 19h e a entrada é gratuita. Os que desejarem realizar um piquenique ou um passeio de reflexão podem se dirigir à Lagoa do Parque Solon de Lucena, e desfrutar da natureza ao som dos pássaros que por ali vagueiam. É possível aproveitar para contemplar o pôr do sol no pier instalado no local e ainda fazer um lanche em dos quiosques de alimentação. A capital paraibana figura entre os 20 destinos preferidos pelos brasileiros para aproveitar o verão, de acordo com pesquisa publicada pelo Ministério do Turismo.

No mês passado, 78% dos leitos disponíveis em hotéis da cidade foram ocupados, segundo registro da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis da Paraíba (Abih). A expectativa da entidade é de que, em fevereiro, sejam ocupados 53% dos leitos da cidade.

Foto: Felipe Gesteiro



Para se divertir, turistas e nativos também podem visitar as praias de Cabo Branco, Tambau, Bessa, além do litoral sul



Foto: D. P. Pereira

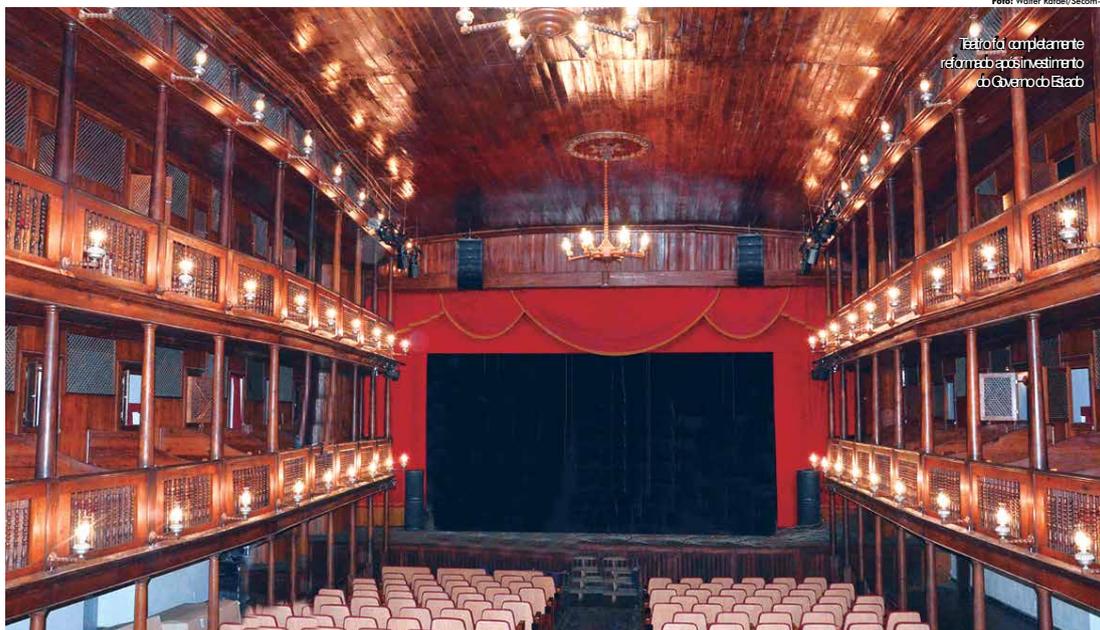


Foto: Walter Rafael/Secom-PB

Teatro totalmente reformado após investimento do Governo do Estado

# Cortinas do Teatro Santa Roza reabrem para receber o público

Espectáculo intitulado "Flash Back – Um passeio pela obra Papa-Rabo" será apresentado na noite de hoje

**Guilherme Cabral**  
gucab\_journalista@hotmail.com

A Paraíba está com o seu tradicional e histórico teatro - que é uma referência para os artistas - de volta à cena, após cerca de três anos e seis meses de reformas, num investimento na ordem de R\$ 4,5 milhões. As cortinas se reabrem. Depois da inauguração daquelas obras pelo governador da Paraíba, Ricardo Coutinho (PSB), em solenidade realizada no dia 22 de dezembro do ano passado, que deixaram o espaço renovado, tinindo de novo, o Santa Roza, situado no centro da cidade de João Pessoa, já vem atendendo os interessados em marcar pauta para até 30 de junho. Para isso, se faz necessário, ao menos por enquanto, comparecer presencialmente ao local, de

Adria intitulada **Papa-Rabo**, que serviu de inspiração inicial, é adaptação de **W.J. Silha** para o romance **Fogo Morto**, de **José Lins do Rego**

segunda a sexta-feira, no período das 8h às 12h e das 14h às 18h. No entanto, já tem atividade no palco, hoje: o espetáculo intitulado **Flash Back – Um passeio pela obra Papa-Rabo**, que a Fundação Espaço Cultural da Paraíba apresenta ao público a partir das 20h, encenado por atores concluintes do Curso de Teatro da Funesec. Os ingressos custam R\$ 10 (inte-

ra) e R\$ 5 (meia).

Dirigida por Humberto Lopes, a montagem de **Flash Back – Um passeio pela obra Papa-Rabo** procura não desenvolver um espetáculo seguindo a dramaturgia, mas parte de uma elaboração meio meta-teatro, na busca das possibilidades de representação de cada ator. A propósito, a obra intitulada **Papa-Rabo**, que serviu de inspiração inicial é a adaptação de W. J. Silha para o romance **Fogo Morto**, de José Lins do Rego, apresentada pelo grupo Bi-gorna, na década de 1980, então sob a direção de Fernando Teixeira, para inaugurar o Teatro Paulo Pontes, instalado no Espaço Cultural, em João Pessoa, que se transformou em marco de grande significado para as Artes Cênicas da Paraíba.

## Adriana Pio fala das perspectivas

"A reabertura do Santa Roza é um sonho realizado, que vai movimentar a cena cultural do Estado", garantiu para o jornal **A União** a diretora do teatro, **Adriana Pio**. Ela lembrou que, antes mesmo desse retorno, a demanda de artistas e grupos locais interessados em utilizar o espaço já vinha sendo grande, pois todos estavam na expectativa. Já em âmbito nacional, ainda não se registrou a procura. "Acho que vai ter", comentou a gestora, formada em Sociologia, que é produtora cultural, mineira da cidade de Jequitinhonha e está radicada na Paraíba - Estado pelo qual declarou ser uma "apaixonada" - há seis anos.

Adriana Pio lembrou que as atividades no Teatro Santa Roza foram retomadas, em caráter experimental, no dia 14 de janeiro, com o espetáculo intitulado **Zé Lins – O pássaro poeta**, montagem infantojuvenil do grupo paraibano **Engenho Imaginário** que é inspirada no livro **O Menino que Virou Escritor**, da escritora **Ana Maria Machado**, com livre adaptação e direção de **Valeska Picado**. Depois, durante aquele mesmo mês, foram apresentadas as peças **Os Saltimbancos atrapalhados (Saltimbancos)**, **O último Édipo (Grupo de Teatro Lavoura)** e **Maria das Águas**, solo do Curso de Teatro da Funesec.

Depois das atrizes **Zezita Matos** e **Fabiola Morais**, **Adriana Pio** é a terceira mulher a dirigir o Santa Roza. "Me sinto lisonjeada", confessou ela, ainda, para **A União**. A propósito, durante a inauguração, no último mês de dezembro, a gestora declarou o seguinte: "Ver este teatro reformado é uma emoção que se renova, porque trabalho há muitos anos com cultura e sei que esse local é uma obra-prima do País, em termos de patrimônio material. É muito gra-

ficante fazer parte da renovação do Santa Roza, que foi palco para muitos artistas locais e nacionais. Hoje este espaço está reiniciando o processo de atividades artísticas oferecendo a melhor estrutura ao público".

Além de já estar abrindo suas portas para a apresentação de espetáculos, o Teatro Santa Roza também matriculou alunos para o primeiro semestre de aulas na sua Escola de Dança. As modalidades disponíveis para o período 2017.1, que começará nesta segunda-feira (6), são as seguintes: **bale clássico** (iniciante, intermediário e avançado), **danças contemporânea** (iniciantes) e **do ventre**.

O teatro agora oferece qualidade e comodidade ao público", garantiu **Adriana Pio**, referindo-se ao Santa Roza, que possui 427 assentos, foi originalmente inaugurado em 3 de novembro de 1889 e é um local tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba. Na ocasião da entrega das reformas, no último mês de dezembro, o governador **Ricardo Coutinho** destacou: "Essa é a principal casa de cultura do Estado e estou muito feliz em reinaugar essa obra que faz parte da história da Paraíba. Este teatro tem 127 anos, sendo o quinto mais antigo do País e palco de momentos importantes para o nosso Estado. O nosso Governo é o quinto que faz investimentos nesse teatro e essa inauguração traz um sentimento diferente porque lembro que, por este espaço, passaram muitos artistas e espetáculos e isso traz boas lembranças. Fizemos uma grande reforma no Santa Roza para que este belo teatro pudesse ser entregue novamente à cultura paraibana".



Foto: Edson Matos

Alfarrada do teatro, que recentemente passou por uma restauração completa realizada pelo Governo do Estado

Artigo Alexandre Macêdo  
 Editor do 2º Caderno

Foto: Daniela Aragão

Júnior Cordeiro acompanhado dos músicos pernambucanos Moises Freire, Kamillo Lima, Giordano Frag e Maxwênio Dias



## Bruxo em pele de Cordeiro

O músico paraibano Júnior Cordeiro apresentou na última quinta-feira, na Usina Cultural Energisa, o seu show "10mistificando", que tem um formato intimista e celebra uma década da sua trajetória como compositor e cantor das lendas e mitos que habitam o universo sertanejo. O músico, também conhecido como "O Bruxo do Cariri Velho", acompanhado dos instrumentistas Kamillo Lima, Moises Freire, Giordano Frag e Maxwênio Dias mostraram um repertório amplo e diversificado, com acordes e arranjos sofisticados, cadenciados com composições de letras emblemáticas, provocativas e muitas vezes, místicas.

Cordeiro mostrou neste show que definiu o seu norte na caminhada musical e, com uma identidade forte e autenticidade, oferece canções identificadas com os nossos referenciais de vida, embrenhadas nas verdades, lamentos e céregos que irrigam os nossos sentimentos, levando a uma viagem ancestral que busca o caminho das nossas origens e dos nossos desejos mais íntimos, entrelaçados por desafios, mistérios e magia.

O realismo fantástico tem lugar de destaque na obra de Cordeiro, com a presença de personagens como o "Homem da Cobra", que faz alusão aos frequentadores das feiras livres dos rincões nordestinos, onde há espaço para vendas, trocas, conversas, emboladas, toadas e desafios de repente que fazem

a alegria das pessoas e registram de forma sutil e encantadora, a forma de vida e o cotidiano pulsante dos trabalhadores do campo e da cidade, divididos entre lavradores, caçadores, agricultores e mascates, responsáveis pelo fluxo de mercadorias e de poesias.

### Sonhos, Sertão e Loucura

O título do quarto disco é um verdadeiro resumo do momento atual do artista, que ao longo dos anos foi aprimorando a sua arte com uma importante pesquisa histórica e musical e vivencia um momento em que se percebe a sua afirmação como porta-voz da poesia popular vestida numa roupagem contemporânea e co-rodada com acordes de guitarras, baixo, violão e bateria, resultando numa sonoridade elétrica, percussiva e instigante.

"Juniorcordeirando". Foi assim que resumi a música Júnior Cordeiro ao ser provocado a definir a apresentação que enveredou pelos diversos ritmos nordestinos, passeando da toada ao baião, com espaço para o rock and roll, num caldeirão musical que ele mesmo conceitua de "Rock-Baião".

Crônica Kubitschek Pinheiro  
 kubpinheiro@yahoo.com.br

## Sabores e odores de velhos carnavais

Não, eu não estou no carnaval. Já passou, já passou. Ué, já passou? Estou entre os sabores da estrada comprados a prazo entregues pelo sedex e não se fala mais nisso. O carnaval deveria ser mais longo, até que chegasse o réveillon e a gente pudesse novamente carnavalizar! Lá longe, não sei onde, desde muito tempo, o carnaval é nu e ali também funciona o parque de diversões com imagens ligeiras. Não, eu não estou no carnaval, estou na tevê que se ufana de ter sido proprietária-fundadora dos lares, os mares mais distantes, incendiando com suas antenas malucas o espetáculo real da vida, o carnaval. O importante é ser fevereiro.

O falso brilhante movido internamente por seres ou não seres imaginários do velho Borges, que puxam e engolem e soltam cordões, (outros engolem fogo) derrubando as eternas serpentes a milhões de milhas aqui dentro de nós. Pois é, o importante é ser fevereiro. É, mas tira Borges dessa!

Um aro de fogo, através do qual a gente contempla os maravilhosos amigos de Marte, em verdade sete vezes tingidos com anilina verde-esmeralda, mas essa história não teria a menor importância se em Marte não tivesse carnaval, porque absurdos nos faria feliz. Ou cai na roda, ou a corda vai rodar. Acooorda Rita Barroza!

Questão de duas semanas atrás, sonhei com nove fêmeas, note-se bem, e não sete e que tinham a

pelagem tingida de vermelho-rubi, e não de verde-esmeralda e uma delas parecia com a diva Nina Simone, parida nas águas do Rio Hudson, cujo choro canção veio bater nas minhas acácias de sempre, eu não teria resistido. Tá vendo, sonhei que estava em Veneza noutro carnaval.

Na pressa de marcar o passo, derrubei um lampião de querosene, o qual, por acaso ou destino, rolou até a beirada da praia de Tambaú, naquela de ter um cagaço de descer ladeira abaixo, dando início ao fogaréu incontrolável do nosso carnaval sem nexos, sem sexo, sem nada. Onde estou?

No próximo carnaval, quem sabe, na Baratoná de MP Bezerra e de todos os anjos de Berlim que vão sobrevoar a praia do Cabo Branco e cervejas vão rolar, como se fossem champanhe. Pode ser mentira, pode ser verdade mas juro que se não fosse a canção, a paz que vem da cama aonde dormimos, não existiria nem o sonho. Quem sabe na rede. Como é bom erotismo!

Fica, pois, a certeza da incerteza; fica a palavra de um contra a palavra do outro e aos foliões - eis a grande sacada! - interessa mesmo é que o carnaval continue funcionando ali na sua gaveta no Morro das Muriquinhas do Miramar com direito a bis todos os anos e que levem consigo os momentos curtos, o algodão doce de sete voltas, cor-de-rosa, branco ou azul-celeste. Até.

Os melhores prêmios? É, uma coisa compensa a outra. Onde está-

mos? Pois é, tentei não demonstrar minha insensibilidade - inclusive social, cáspita - reprimindo a vontade de rir, por imaginar um cara vestido de Mãe Dolores gritando mamãe eu quero mamar na calçada da praia do Cabo Branco. O nome? Pergunte pergunte ao Gabinete de Doutor Felizardo.

Contido, indiquei a rua mais próxima buscando o endereço no caderninho vermelho da minha trisavó e foi o que tinha de ser. Ora, não tinha graça nenhuma ficar ali parado esperando o Uber que em levaria para outro lado da cidade, se na verdade eu estava mesmo era me guardando para quando o carnaval chegar. Allah-lá-ô, ô ô ô ô ô ô, mas que calor, ô ô ô ô ô ô. Atravessamos o deserto do Saara, o sol estava quente, queimou a nossa cara., Allah-lá-ô, ô ô ô ô ô ô. Eita! Hoje não tem som na caixa.

### Kapetadas

1 - De dia, a eternidade é meio efêmera. Só à noite parece para sempre. Ou não.

2 - Vimos do pó, para o pó iremos. Enquanto isso, toca passar o aspirador, dar umas varridas, espanar aqui e ali. Deu a bexiga.

3 - Dengue, zika, chikungunya e febre amarela por todo lado. Ao contrário do combate ao mosquito, deve haver um Ibama dos insetos.

4 - Em breve: filho pobre processando pais por ter sido concebido por eles e assim ter perdido a chance de nascer em família rica. E ganhando.

## André Ricardo Aguiar

Jornalista e historiador

### Como emocionar em relógio

Li tudo o que tinha que ler sobre o tema da saudade. Busquei em poetas e memorialistas, vi quadros, aquelas águas-fortes e em esculturas, todo o universo da arte. Ouvi fados, sobretudo os da Amália Rodrigues, e, em último caso, eu mesmo rememorei meus últimos aeroportos, desde aquele longínquo, jóia da Extremadura, nas bordas de Lisboa, até os mais recentes, com conexões em Brasília e Belo Horizonte. Não tem jeito. Tema caro e doloroso, pode ser sutil dentro de um soneto, ou descaradamente brega numa letra de Odair José. É a causa dos meus bloqueios, a maneira irritada como vejo que nem as nuvens, nem o horizonte contribuem para minha mudança de humor, ou é a costura de um pensamento idiota, referente, insalubre.

Sim, saudade dói. Começo de tarde, fio sutil da noite, naco de manhã, vem em pensamentos disfarçados de contemplação do mundo pequeno e mínimo. Mas acaba chegando, aquela saudade em que alguns enredos de novela exageram para dar mais ibope. Vem como uma dama bem comportada. Depois se descabela e grita ao coração.

Saudade também nos torna leve. No resquício do gosto de café, na torrada com queijo, naquela carta tantas vezes lida, no marcador de um livro de vidas passadas. Saudade do Sertão dentro do peito. De ouvir canários. De correr na relva, se relva há e quem a pise. Essa saudade - Camões a inventou, Pessoa a trouxe para os passeios de Lisboa - não tem um equivalente em outras línguas. Mas na minha, a de sentir gostos bem peculiares, adormece palavras. E são tantas, algumas em frases, outras em suspiros. Ficamos que nem um menino, carregando um embrulho, todo leveito, pois não cai, não cairá, a memória é rede estranha, mas tem muitos furinhos.

Saudade também se prende a fotografias, campos sutis onde procuramos imprimir nos papéis para que se percam, para que sejam procurados em malas de poucas valias, em cansados recantos, nos sótãos, nos subúrbios da casa. Dalí, vislumbramos aqueles gestos capturados como borboletas ressequidas. Fazemos às vezes de arqueólogos. Saudade tem disso, uma sede do antigo que queremos que se mova no presente, que repita o ritual ou que nos dê mais respostas para os seus códigos, suas cifras.

Entre uma e outra saudade, criamos mecanismos de procura e perda. O dia vai rolando, roldana, compressor. Objetos falam sem língua, paisagens citam aquele quadro impressionista, canções são recados criptografados. Mas algo cresce, anúncio do peito. As vezes inchamos, outras vezes ficamos mofinos. E era uma palavra tão doce no início do costume. Rasga, na hora da separação. Treme de volúpia, mal adivinha o fim da trégua.

Mas sinto (as duas formas) e é um poço, um pêndulo. Tem vírgula, tem ponto de exclamação, interrogação. O pensamento fica pendurado nas reticências. A fala hesita, o coração se mexe, uma campina arrepia na paisagem num lugar sem caminhos visíveis. Saudade é bem mais leve do que se imagina, mas a leveza ácida também deixa marcas profundas, cicatrizes que incham.

Saudade é uma coisa belíssima, como esses fios laminados de adagas. À véspera do toque, nunca após o corte.

Foto: Reprodução/Internet



**Artigo** **Estevam Dedalus**  
Sociólogo

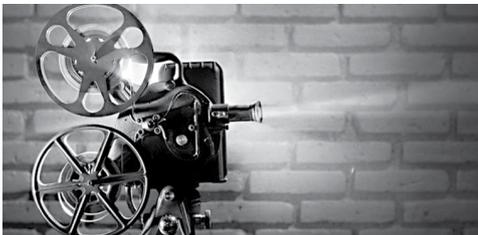
## O que realmente distingue o audiovisual

Conhecida como Lei dos Direitos Autorais (9.610/98) – que normatiza o segmento Audiovisual e também o cinema, na sua produção, reprodução, distribuição e exibição de filmes –, o artigo 5º, inciso VIII, alínea “i”, dessa lei define como tala arte resultante da fixação de imagens, sejam essas com ou sem som, mas que dê, na sua reprodução, a impressão plena de movimento.

Relendo o manual de “Direito do Entretenimento – Guia de Produção Cultural” (Edição revisada de 2011), de vários autores, encontro a mesma citação expressa da norma acima citada. Dessarte, indago-me sobre o que, de fato, entendo ser uma notória abstração normativa a seguinte definição regulatória: “... imagens com ou sem som”.

Ora, se fomos ao cerne da expressão “audiovisual”, é lógico que não vamos encontrar real clareza ao que regulamenta a norma, desde que a forma de arte, assim tratada, não predisponha de recursos sonoros. No caso, se nos parece ter “non sense” a afirmação contemplando o recurso “auditivo”, igualmente, a uma obra desprovida de áudio.

Quicá, fosse possível outra denominação formal, direta, diferenciando segmentos, aqui, tão igualmente desiguais, com os que são mostrados com som e os que não conduzem áudio nenhum. Mesmo que, em consultando a expressão “áudio”, homólogo existente possa ser encontrado, abonando aquilo que se convencionou de “sentido aproximado”.



A rigor, o que distingue uma obra audiovisual é a imagem permeada de sons concomitantes. Sejam eles ruídos, trilhas musicais, falas, etc. Se nos parece estranha e inadequada a caracterização de audiovisual a uma obra desprovida de quaisquer recursos sonoros, como uma simples projeção de fotos, slides ou coisa que o valha, por exemplo.

Essa questão, bom sempre lembrar, pessoalmente remete-me a outra estranheza no âmbito da comunicação, sobretudo na mídia eletrônica e em outros veículos de difusão de imagens digitais, e não apenas local. Qual seja, a habitual e até prosaica afirmação de que a televisão “filma imagens” (sic). Quando, na realidade, a televisão “grava imagens”. Porque filmar é coisa tradicional de cinema, a partir de uma película foto-revelável. Cinema, que, a rigor, tem assimilado normalmente as atuais tecnologias de digitalização. – Mais “coisas de cinema”, no blog: [www.alexasantos.com.br](http://www.alexasantos.com.br)

### Em tempo

Congratulo-me com a Superintendência, diretoria e corpo redacional do jornal **A União**, na passagem dos seus 124 anos de existência. Como já afirmei anteriormente, neste espaço que tenho a honra de assinar, dominicalmente, sob afilado senso editorial, expressando opiniões diversas sobre o nosso cinema e seus participantes, faço-o transparente e corretamente, como jornalista profissional que sou, há anos, usando das prerrogativas que me confere o ofício, com isenção e preferências como qualquer cidadão, sobre quaisquer assuntos. Assim, por uma “imprensa pública com responsabilidade social”, saudemos o feito de **A União**centenária!



## Beethoven no Cineclube da APL

Com apoio da Academia Paraibana de Cinema, o cineclube “Verbo & Imagem” da Academia Paraibana de Letras exibiu com entrada franca, na quinta-feira passada, em sessão das 18 horas, o filme “Minha Amada Imortal”, direção de Bernard Rose, com Gary Oldman e Izabella Rossellini. Uma produção de 1994 e que, segundo a crítica especializada, a estória se remete ao período do Romantismo.

Conforme a sinopse, Ludwig Van Beethoven (Gary Oldman) morre e um grande amigo do compositor, Anton Felix Schindler (Jeroen Krabbé), decide cumprir o último desejo do maestro, que deixara em testamento tudo para a “Amada Imortal”, sem especificar o nome da tal mulher. Mesmo assim, Schindler tenta descobri-la, encontrando em sua procura um retrato desconhecido de Beethoven.

### Em cartaz

**LA LA LAND** (EUA 2017). Gênero: Musical. Duração: 129 min. Classificação: livre. Direção: Damien Chazelle. Com Ryan Gosling, Emma Stone, John Legend. Sinopse: Ao chegar em Los Angeles o pianista de jazz Sebastian conhece a atriz iniciante Mia e os dois se apaixonam perdidamente. Em busca de oportunidades para suas carreiras na competitiva cidade, os jovens tentam fazer o relacionamento amoroso dar certo enquanto perseguem fama e sucesso. CinEspace4: 14h, 16h30, 19h, 21h30 (LEG). Manaira11: 12h30, 15h15, 18h15, 21h10 (LEG).

**REATIVADO** (EUA 2017). Gênero: Ação. Duração: 107. Classificação: 12 anos. Direção: D.J. Caruso. Com Elenco Vin Diesel, Samuel L. Jackson, Donnie Yen. Sinopse: Xander Cage desiste de sua aposentadoria quando Xiang, um guerrilheiro alfa morto, coloca suas mãos em uma arma destrutível chamada de “Caixa de Pandora”. Xander recruta os melhores soldados do mundo para destruir o vilão e paralelamente tem que enfrentar uma resistência formada por governos corruptos de todo o mundo. CinEspace1: 18h30 (LEG). Manaira7/3D: 14h15, 19h15 (DUB) e 16h45, 21h40 (LEG). Mangabeiras/3D: 11h25, 21h (DUB). Tambiá1: 18h35 (DUB). Tambiás/3D: 14h35, 16h35, 20h45 (DUB).

**MOANA – UM MAR DE AVENTURAS** (EUA 2017). Gênero: Animação. Duração: 113 min. Classificação: Livre. Direção: John Musker, Ron Clements. Com Auli'i Cravalho, Dwayne Johnson, Alan Tudyk. Sinopse: Moana Waialiki é uma corajosa jovem, filha do chefe de uma tribo na Oceania, vinda de uma longa linhagem de navegadores. Querendo descobrir mais sobre seu passado e ajudar a família, ela resolve partir em busca de seus ancestrais, habitantes de uma ilha mítica que ninguém sabe onde é. CinEspace1: 14h (DUB). Manaira2: 12h50, 15h20, 18h (DUB). Mangabeiras/3D: 13h10, 15h45 (DUB). Tambiá4/3D: 14h20, 16h30, 18h40 (DUB).

**CINE BANGUÊ - O QUE ESTÁ POR VIR** (FRA 2017). Gênero: Drama. Duração: 102 min. Classificação: 14 anos. Direção: Mia Hansen-Løve. Com Isabelle Huppert, André Marcon, Roman Kolinka, Edith Scob, Sarah Le Picard, Solal Forte, Elise Lhoméau, Lionel Droy, Grégoire Montama-Harache, Lina Benzerti. Sinopse: Nathalie ensina filosofia em uma escola secundária em Paris. Ela é apaixonada por seu trabalho e gosta particularmente de passar a seus alunos o prazer de pensar. Mas, um dia, o seu marido anuncia que está deixando-a por outra mulher. Cine Bangue: 16h, 18h30

**CINE BANGUÊ - O LAMENTO** (2017). Gênero: Suspense. Duração: 156 min. Classificação: 16 anos. Direção: Na Hong-jin. Com Kwak Do-Won, Hwang Jeong-min, Chun Woo-hee. Sinopse: A chegada de um misterioso estranho em uma aldeia tranquila coincide com uma onda de assassinatos cruéis, causando pânico e desconfiança entre os moradores. Quando a filha do oficial de investigação Jong-Goo cai sob a mesma magia selvagem, ele chama um xamã para ajudar a encontrar o culpado. Cine Bangue: 18h, 20h30

**CINE BANGUÊ - BR 716** (BRA 2017). Gênero: Comédia. Duração: 89 min. Classificação: 14 anos. Direção: Domingos Oliveira. Com Caio Blat, Sophie Charlotte, Maria Ribeiro, Daniel Dantas, Sérgio Guizé, Álamo Facó, Livia de Bueno, Glauce Guima. Sinopse: Na intensa boemia carioca nos anos 1960, o engenheiro e aspirante a escritor Felipe leva uma vida regada aos prazeres do álcool, em festas alucinantes realizadas num apartamento dado por seu pai, na famosa rua Barata Ribeiro, em Copacabana. Lá, ele e seus amigos desfrutam de tudo que a liberdade pode oferecer, mesmo em meio a um momento político complicado. Cine Bangue: 17h30, 18h30.

## Letra Lúdica

**Hildeberto Barbosa Filho**  
[hildebertobarbosa@bol.com.br](mailto:hildebertobarbosa@bol.com.br)

### Ética e hospitalidade

A ética é o lugar do humano. Se a palavra vem do grego – ethos –, com a significação de hábito, costume, modo de ser, também comporta a ideia de lugar habitual que, por sua vez, contempla a noção de lugar adequado, correto, justo, portanto, de lugar natural e próprio do humano.

A propósito, é a partir do humano que pode se configurar uma primeira concepção acerca da ética. Seja a ética enquanto um corpo de conceitos, um mapa teórico, uma incidência reflexiva a investigar o homem sob o ponto de vista moral; seja a ética enquanto uma práxis concreta, efetivada através das ações e atitudes do homem em suas inter-relações sociais.

Substituindo o termo moral pelo termo ética, tomo de empréstimo o conceito de Otaviano Pereira: Ética “é tudo aquilo (ato, comportamento, fato, acontecimento) que realiza o homem, que o enraíza nele mesmo e, por ele e para ele, ganha sentido humano”.

#### Perfeito!

Realizar o homem corresponde ao desenvolvimento e à expansão natural de suas virtualidades humanas, fundadas, sobretudo, nas categorias da liberdade, da vontade, da racionalidade, da autonomia e da responsabilidade. Ou seja, em tudo aquilo que desnaturaliza o homem e que o define, conforme o pensamento de Rousseau, como um excesso perante a natureza. Enraizá-lo nele mesmo quer dizer inseri-lo no lugar certo, fazendo-o habitar a morada do ser, isto é, a geografia da linguagem, na inescapável convivência consigo e com os outros. Somente assim, suas ações cotidianas, desde as mais triviais às mais complexas e graves, podem adquirir, de fato, o sentido humano de que fala o conceito comentado.

Para tanto, creio que é necessário fertilizar a terra da hospitalidade, aprimorando, por conseguinte, o sentimento ético que germina nas nossas raízes humanas. Diria que não existe ética sem o cultivo de um comportamento hospitaleiro que possa transformar o meu lugar, isto é, a minha casa, no lugar e na casa do outro, uma vez que compartilhamos um chão comum – a nossa humanidade –, não importam as diferenças culturais nem e as particularidades morais que nos condicionam historicamente.

Lembro-me, aqui, do célebre discurso de Jacques Derrida, “Cosmopolitas de todos os países, mais um esforço!”, pronunciado no Parlamento Internacional de Escritores em Estrasburgo, em 21 de março de 1996, no qual afirma, a certa altura: “ (...) a hospitalidade é a própria cultura e não uma ética entre outras. Na medida em que diz respeito ao ethos, ou seja, à morada, à própria casa, ao lugar de residência familiar assim como à maneira de estar nele, à maneira de relacionar-se consigo mesmo e com os outros, com os outros sendo eles os seus ou estranhos, a ética é hospitalidade, é toda ela extensiva à experiência da hospitalidade, seja qual for o modelo pelo qual a abramos ou a limitemos”.

A aceitação desta lógica, a lógica por excelência do humano, o cimento basilar da ética, nos impõe um grande e inadiável desafio: ofertemos nosso lugar, abramos nossa casa!

### Rádio Tabajara

#### PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM  
0h - Madrugada na Tabajara  
4h - Aquarela Nordestina  
6h - Bom dia, saudade!  
8h - Máquina do tempo  
10h - Programação Musical  
12h - Samba Brasil  
15h - Futebol  
18h - Programação Musical  
18h30 - Rei do Ritmo  
19h - Jampa Black  
20h - Música do Mundo  
21h - Programação Musical  
22h - Domingo Sinfônico

AM  
0h - Madrugada na Tabajara  
4h - Nordeste da gente  
6h - Bom dia, saudade!  
8h - Programação Musical  
9h - Sorteio LOTEP  
11h - Sucessos Inesquecíveis  
11h30 - Programação Musical  
12h - Tabajara Esporte Show  
15h - Grande Jornada Esportiva  
20h - Plantação nota mil  
20h30 - Rei do Ritmo  
21h - Programação Musical  
22h - Domingo Sinfônico

### Serviço

• Funes (3211-6280) • Mag Shopping (3246-9200) • Shopping Tambiá (3214-4000) • Shopping IguateMI (3337-6000) • Shopping Sul (3235-5585) • Shopping Manaira (Box) (3246-3188) • Sesc - Campina Grande (3337-1942) • Sesc - João Pessoa (3208-3158) • Teatro Lima Pennante (3221-5835) • Teatro Eudaldo do Egypto (3247-1449) • Teatro Severino Cabral (3341-6538) • Bar dos Artistas (3241-4148) • Galeria Archibry Picado (3211-9224) • Casa do Cantador (3337-4640)

# Tempos Modernos, de Chaplin, é um clássico do Cinema Mudo

Produção lançada em 5 de fevereiro de 1936 é uma dura crítica ao modelo de industrialização do capitalismo

**Hilton Gouvêa**  
hiltongouvea@bol.com.br

Charles Chaplin, reconhecido mundialmente como o maior ícone do cinema até os dias atuais, também era um cineasta empresário de mão cheia. Ele lançou o filme "Tempos Modernos" há 81 anos - em 5 de fevereiro de 1936 -, quando a depressão atacava em cheio os Estados Unidos: eram 17 milhões de desempregados nas ruas e o triplo disto submetido à fome.

De 1929 a 1932, nos primeiros três anos da crise, 130 mil empresas de porte faliram no País, mas o último filme mudo deste ator, escritor, dançarino, músico, roteirista e compositor, estava em planejamento e seria anunciado, com certo sucesso, três anos depois. Chaplin era assim: não possuía o toque de Midas, mas encontrava meios de ganhar dinheiro nas situações mais adversas.

No enredo de "Tempos Modernos", Carlitos, a figura central da fita, depois de conseguir emprego numa grande indústria, se torna líder grevista. Ele procura mostrar um capitalismo representado pelo modelo de industrialização, onde o operário é engolido pelo poder do dinheiro e perseguido por propagar "ideias subversivas". Isto era horrível, num País economicamente capitalista e em depressão, como os EUA.

O filme chegou a dar prejuízo em sua fase inicial. Depois tornou-se um modelo clássico na história do cinema, mesmo sendo proibido na Alemanha Hitlerista e na Itália do "Dulce" Mussolini. Por ser considerado "socialista em demasia", a película também

sofreu boicote nos EUA, principalmente pelos seguidores do Macarthismo, uma linha político-ideológica criada por Joseph McCarthy, um senador americano influente, que gostava de perseguir os comunistas.

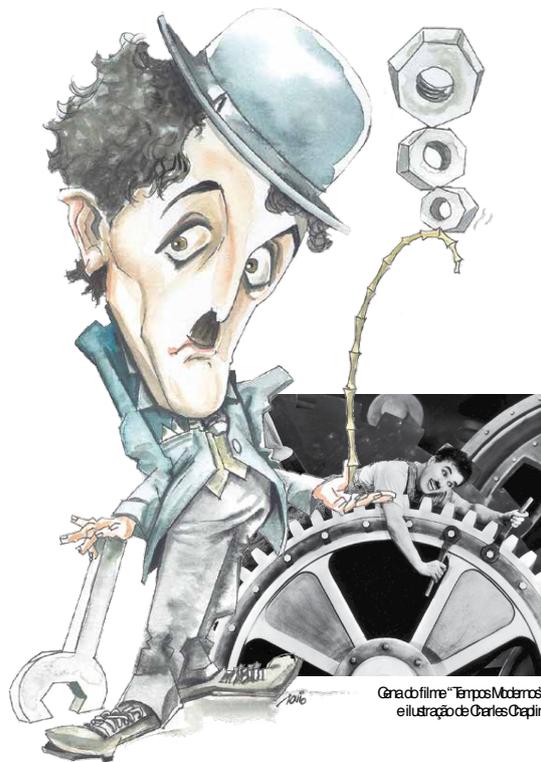
O filme de Chaplin, considerado um marco na história do cinema mundial ao lado de "O Garoto" e "O Grande Ditador", focalizava a vida do operário na sociedade industrial, caracterizada pela produção com base no siste-

ma de linha de montagem e especialização do trabalho. Por isso não era bem visto por ditadores como Hitler, Mussolini e radicais como Mc Carthy.

Tratando, prioritariamente da desigualdade entre

a vida dos pobres e dos ricos, sem representar diferenças nas perspectivas de vida de cada um, as cenas principais mostram Carlitos e a menina órfã conversando num jardim e outra em que ele e sua namorada se encontram

numa loja de departamentos. Davam a entender que o capitalismo que explorava o proletariado, era o mesmo que criava o lazer de boa qualidade e punha no mercado objetos impossíveis de serem adquiridos por proletários.



## + Gênio da Sétima Arte

Sentindo-se perseguido pelo Macarthismo, um movimento anticomunista iniciado em 1951 nos Estados Unidos, Charles Chaplin juntou os oito filhos e a esposa Oona O'Neill, com quem viveu 34 anos, e foi morar na Suíça. Esteve de volta aos EUA anos depois, para receber um prêmio especial de cinema, similar ao Oscar. Para este último, foi indicado 19 vezes. O ator-diretor, cujo último filme mudo foi "Nos Tempos Modernos", teve uma infância difícil: seu pai morreu de cirrose e a mãe louca. Dois de seus filhos, Geraldine e Michael, são atores.

Charles Chaplin nasceu em 16 de abril de 1889, em Walworth, Londres. Morou 33 anos nos EUA. Vez por outra fazia "aparições" em cidades famosas da Europa. Sua última mulher, Oona, era aversa a publicidade. Ele, idem. Ao morrer em Corsier-sur-Vevy, Suíça, no dia 25 de dezembro de 1977, aos 84 anos, deixou grande saudade no seio artístico e uma vaga de gênio na cinematografia, na opinião de alguns sempre imitada, mas nunca igualada. Além de "O Garoto", "Tempos Modernos", "O Grande Ditador", "Luzes da Ribalta" e "Em busca do Ouro", dirigiu e estrelou pelo menos mais uma dezena de filmes.

Carlitos, um personagem que criou e adotou como o principal de seus filmes, era uma espécie de andarilho pobreto, esfarrapado, que se apaixonava facilmente e encontrava amores quase nunca correspondidos. Carlitos não falava e poucas vezes ria nos filmes que atuou como personagem. Sua pouca estatura facilitava os papéis de menino levado, que ora atirava pedras em vidraças, ora fazia caridade a outros meninos pobres e abandonados.

## Arte do Riso

### Evento "Munganga de Pé - Vulgo Standup" acontece hoje

Sempre fui muito 'mungangueira', porque tenho a mania de achar coisas engraçadas em todas as situações do cotidiano e adoro contar essas histórias, numa linguagem bem sertaneja, assim como eu. Na maioria delas, trago reflexões sobre o comportamento humano", disse a jornalista Romye Schneider sobre a sua forma de ver o mundo e descrevê-lo em seu site intitulado "Munganga". Completando um ano hoje, a jornalista preparou uma grande novidade, o intitulado "Munganga de Pé - Vulgo Stand-up" que será realizado às 17h, no Café da Usina Cultural da Energisa. Os interessados em participar podem adquirir seus ingressos valor de R\$ 10.

Desde seu lançamento, que aconteceu em fevereiro do ano passado, o blog de Romye Schneider vem ganhando destaque na mídia paraibana, fazendo assim com que o internauta não



Jornalista Romye Schneider é autora do talento de contar histórias engraçadas e arrancar sorrisos dos espectadores

pare de se divertir e de refletir sobre situações cotidianas, com as histórias contadas pela jornalista.

Algo a se destacar da noite é que, além de poder assistir a

própria autora dos textos contando suas histórias, o público vai conferir as participações musicais de Escurinho, Bruna Borges, Beto Malloca, Adilson Medeiros e Yuri

de Carvalho Gomes (Banda Abradoszoio).

"É uma forma de celebrar um ano do blog com o público que acompanha, se identifica e me

incentiva a continuar contando minhas mungangas. E esse é só o primeiro. Antes mesmo de realizar o projeto, já recebi convites pra fazer o evento em outros lugares, e vamos amadurecer essa ideia", descreve Schneider.

Essa novidade passa a ser mais uma forma das crônicas de Romye chegarem ao público, que também já conta com as ondas do rádio. Todas as terças-feiras, a partir das 15h30, tem o quadro "Munganga no rádio", dentro do programa "De Tudo", da rádio RPN (89.3 FM ou rponline.com.br), apresentado pela jornalista Laura Luna, de segunda à sexta, das 14 às 17 horas.

#### SERVIÇO

- **Evento:** Munganga de Pé - Vulgo Stand up
- **Onde:** Café da Usina Cultural da Energisa
- **Quando:** Hoje
- **Horário:** 17h
- **Entrada:** R\$10

A escolha do juiz Neil Gorsuch por Trump para o Supremo Corte dos EUA pode afetar decisões sobre temas polêmicos como o aborto. **Página 18**



FOTO: Reprodução/Itinter

# Eunício se reunirá com líderes para discutir a pauta do Senado

## As votações desta semana somente serão definidas depois do encontro do presidente com os senadores

### Da Agência Senado

O presidente do Senado, Eunício Oliveira, terá na próxima terça-feira (7) a primeira reunião com os líderes das bancadas. Durante a campanha à presidência do Senado, ele prometeu elaborar a pauta com todos os partidos. As votações da próxima semana só serão definidas após a reunião.

"Farei uma reunião com os líderes das bancadas, assim como prometi no meu discurso de campanha, para que a gente possa desenvolver uma pauta que não seja do presidente, mas da Casa, apresentada por todos os líderes", afirmou.

Eunício Oliveira não quis adiantar as matérias que podem ser incluídas no ordem do dia, mas já é certo que três medidas provisórias precisam ser votadas em breve, porque trancam a pauta do Senado. Uma delas, a MPV 744/2016, que reforma a estrutura administrativa da EBC, precisa ser votada até próxima quinta-feira (9),

para não perder a validade. O texto, como aprovado pela comissão mista, substitui o Conselho Curador da empresa por um Comitê Editorial e de Programação. A MP, como editada pelo governo, extinguiu o conselho e não previu uma instância substituta. Enquanto o órgão extinto contava com 22 representantes da sociedade e do governo, o comitê editorial terá 11 membros. A função do novo grupo é deliberar sobre os planos editoriais propostos pela diretoria executiva para os veículos da EBC, assim como sobre alterações na linha editorial da programação.

### Ensino Médio

Também tranca a pauta a MPV 746/2016, que reestrutura o Ensino Médio. O prazo para votação é maior, até o dia 3 de março. O texto estrutura o currículo em blocos temáticos, com menos disciplinas obrigatórias. São cinco "itinerários formativos", com diferentes ênfases - cada estudante escolherá o que jul-



Foto: Agência Senado

Eunício não definiu quais as matérias que serão incluídas na ordem do dia

gar mais adequado. As únicas disciplinas comuns a todos os itinerários e obrigatórias durante todo o Ensino Médio serão Matemática, Português, Inglês, Educação Física, Artes, Filosofia e Sociologia.

A medida também incentiva o ensino integral, com a

ampliação de 800 para 1.400 horas anuais a carga horária do Ensino Médio ao longo dos próximos cinco anos. Alvo de nove audiências públicas durante sua passagem por comissão mista, a proposta foi duramente criticada por sindicatos e associações de

professores e estudantes, mas recebeu elogios de pesquisadores e especialistas da área.

A terceira matéria a ser votada é a MPV 745/2016, que trata da importação de papel moeda pelo Banco Central. O texto foi aprovado pela Câmara com mudanças sugeridas pelo relator, deputado Leonardo Quintão (PMDB-MG). A MP autorizou o Banco Central a comprar, sem licitação, papel moeda e moeda metálica fabricados fora do País, por fornecedor estrangeiro. A condição para isso é de que haja situação de emergência. O prazo para a votação termina em 23 de fevereiro.

### Cobrança

Em entrevista recente, Eunício Oliveira, informou ter pedido ao presidente da Câmara, Rodrigo Maia, agilidade na votação da proposta de emenda à Constituição que muda as regras de tramitação das MPs. A PEC 11/2011 foi aprovada pelo Senado em agosto de 2011 e até hoje aguarda a instalação

de comissão especial para exame da Câmara.

Os senadores reclamam que têm pouco tempo para aprofundar o debate sobre as MPs aprovadas na Câmara, uma vez que qualquer alteração no texto do Executivo, como a apresentação de destaques, submete a matéria a um novo exame pelos deputados, o que nem sempre é possível dado o esgotamento do prazo de vigência da medida.

Pelo texto, a Câmara passa a ter 80 dias para analisar MPs. O Senado terá 30 dias, restando 10 dias para que os deputados analisem possíveis emendas dos senadores.

**/// Farei uma reunião com líderes das bancadas, assim como prometi no meu discurso de campanha, para que a gente possa desenvolver uma pauta que não seja do presidente ///**

## FIEP Recebeu o Ministro da Integração

"No próximo dia 6 de março faremos a entrega da água do São Francisco à Paraíba, em cerimônia na cidade de Monteiro". Foi essa uma das falas de maior impacto que o Ministro da Integração Nacional, Helder Barbalho, fez durante sua visita de "prestação de contas", segundo o próprio Ministro. A visita ocorreu na sede da FIEP, onde estiveram presentes vários industriais, representados pelo Presidente Francisco Gadelha, lideranças da sociedade, autoridades militares, o governador da Paraíba, senadores da República e deputados Federais e Estaduais.



Ministro Helder Barbalho fala para um auditório lotado e uma Mesa de Honra composta pelas mais importantes autoridades da Paraíba

Na oportunidade o ministro também falou dos investimentos realizados durante sua gestão, anunciando repasses federais da ordem de R\$ 22,3 milhões, que custearão as obras hídricas no estado e para o abastecimento de água, por meio de carrossa-pipa, à população do município. Os anúncios compõem o conjunto de medidas que estão sendo implementadas pelo do Governo Federal para apoiar as regiões que sofrem com a seca prolongada. "Nós estamos aqui mostrando à sociedade de Campina Grande e de toda a Paraíba os investimentos que o Governo Federal está realizando em parceria com os municípios e com o Estado, sinalizando os prazos de entrega das obras e seus benefícios, para fazer o enfrentamento e garantir a convivência com a seca!", asseverou o ministro Helder Barbalho.

## Conquista da Indústria

Em dezembro de 2016 ocorreu uma Audiência Pública, realizada pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, na sede da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba - FIEP, em Campina Grande. Na oportunidade estava presente o presidente do Comitê de Energia da Federação e representante da Indústria no Conselho de Consumidores, engenheiro Renato Lago. A ANEEL, por sua vez, apresentou um parecer que defendia um reajuste na Tarifa de Alta Tensão (Indústria) da ordem 11,82%, e que entraria em vigor ontem, 4 de fevereiro. Contudo, a ação diligente, com embasamento técnico e irretocável argumentação de Renato Castro Lago, durante a Audiência Pública, com a contestação dos dados apresentados pela ANEEL, transformou esse ônus em uma conquista para as indústrias paraibanas.

Ocorre que no último dia 18 de janeiro, Renato Lago foi convocado pela Agência para uma reunião em Brasília, onde foram analisados os argumentos defendidos pelo engenheiro para a redução no percentual da Tarifa. Na ocasião, a ANEEL aprovou a contestação dele, e fixou a redução da Tarifa para 5,44%. "Nós que representamos o segmento industrial, através da FIEP e do Conselho dos Consumidores nos sentimos bastante satisfeitos em poder cumprir com o nosso papel que é defender o setor produtivo, mas especificamente a Indústria da Paraíba", disse Renato Castro Lago.



Eng. Renato Castro Lago, conseguiu junto a ANEEL, redução da tarifa de energia elétrica para a Indústria Paraibana

## Direto da CNI

A aprovação de reformas estruturais pelo Congresso Nacional em 2017 dará condições para a retomada do crescimento sustentado da economia brasileira no futuro. Segundo o presidente do Conselho de Assuntos Legislativos da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Paulo Afonso Ferreira, a mudança nas regras da Previdência Social, somada à limitação do crescimento do gasto público, eliminará o principal obstáculo para o Brasil manter um ciclo de desenvolvimento duradouro e estável, que é o desequilíbrio das contas públicas.



Seminário REDINDÚSTRIA: Construindo a Agenda Legislativa 2017

Ferreira antecipou as prioridades da indústria para 2017 nos debates do Congresso Nacional na abertura do Seminário REDINDÚSTRIA, nessa quarta-feira (1º). O evento ocorre até quinta-feira (2), em Brasília, e reúne mais de 200 técnicos da CNI, das 27 federações e de cerca de 80 associações setoriais da indústria para construir a 22ª Agenda Legislativa da Indústria. "O momento é propício para avaliarmos e discutirmos a urgência de temas essenciais para a retomada do desenvolvimento econômico e social sustentado", afirmou. PRIORIDADES - A redução da burocracia e o aumento da segurança jurídica para o ambiente de negócios são fatores que permeiam os temas mais relevantes para a indústria brasileira neste ano. No campo econômico, espera-se que o Congresso comece a discutir uma proposta de reforma tributária no segundo semestre, após a promulgação de novas regras para a Previdência Social. "Deve ser uma reforma simplificadora e estimuladora de investimentos", exemplificou Ferreira.

## Três Pontos

**1** O governo federal deve anunciar na próxima segunda-feira mudanças no âmbito do programa Minha Casa Minha Vida (MCMV), além de destinar uma cota do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) para compra de imóveis com valor limite de até 1,5 milhão de reais, atendendo parcialmente às demandas da indústria de construção, que atravessa a severa crise econômica do país. Em reunião do conselho curador do FGTS, marcada para a manhã de segunda-feira, o setor espera a definição de uma cota do fundo de até 500 milhões de reais para financiar imóveis acima do teto atual, que é de 950 mil reais para São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Distrito Federal, disse José Carlos Martins, presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic). (Reuters)

**2** Os subsídios aos combustíveis que os governos da América Latina têm usado por décadas para distribuir a abundância de recursos naturais estão minguando à medida que as maiores economias da região migram rumo a políticas regidas pelo mercado. Isso, por sua vez, está aprofundando a ira da população em um momento de dificuldades econômicas. O México elevou os preços dos combustíveis em até 20% em 1º de janeiro como parte de um esforço ambicioso que teve início em 2013 para liberalizar o setor do petróleo. A Petrobras Brasileira SA, a Petrobras, fez ajustes nos preços do diesel e da gasolina cinco vezes desde outubro, numa tentativa de manter a confiança dos investidores e reduzir seu endividamento num momento em que também lidou com um gigantesco escândalo de corrupção. (The Wall Street Journal)

**3** Em mensagem enviada hoje ao Congresso, o presidente Michel Temer (PMDB) pediu por reformas como arma contra a crise. Nela, ele afirma que o Brasil passa por uma crise social e outra política. A mensagem foi enviada por conta do início das sessões legislativas neste ano. O texto foi lido pelo senador Gladson Cameli (PP-AC). "Expor a conjuntura que herdamos não comporta meias-palavras: o Brasil atravessa uma crise", escreveu Temer. Em resposta a esse fato, o presidente afirma que "nosso País agora tem rumo". Ele afirma que sua gestão, ao longo dos últimos meses, articulou propostas na busca por resultados. Para a realização de reformas que considera essenciais, Temer precisa do auxílio do Congresso nas aprovações. Na mensagem ele cita a necessidade de conclusão da reforma da Previdência Social, que considera "fundamental para garantir as aposentadorias de amanhã". (Exame)

# Investigações da administração pública podem perder sigilo

Projeto abrange processos judiciais, crimes de responsabilidade, infrações de agentes públicos e atos de improbidade

Da Agência Senado

Após a homologação das 77 delações premiadas de executivos da empreiteira Odebrecht, no âmbito da Operação Lava Jato, senadores defenderam a retirada do sigilo sobre as informações. Um deles, Romero Jucá (PMDB-RR), concretizou a reivindicação e apresentou um projeto de lei que, caso aprovado, tornará proibida a imposição de sigilo sobre investigações que lidam com a administração pública.

O projeto de Jucá, ainda sem número, veda o sigilo em processos judiciais que tenham como objeto crimes contra a administração pública, crimes de responsabilidade, infrações penais de agentes públicos e atos de improbidade administrativa.

Além disso, em processos de outras naturezas, o sigilo se tornará excepcional, e só poderá ser decretado através de decisão fundamentada da autoridade competente, por exigência do interesse social, da proteção ao direito de imagem e do respeito à privacidade e à intimidade dos envolvidos.

A proposta ressalva que diligências investigativas que necessitem do sigilo para serem efetivas (como interceptações telefônicas) não serão afetadas pela regra. No entanto, assim que elas estiverem concluídas, deverão ser publicizadas,



Romero Jucá (PMDB-RR) apresenta o projeto de lei que, se aprovado, tornará proibida a imposição de sigilo

caso se encaixem nos casos do texto.

Outra determinação do projeto é que, caso ocorra algum vazamento de informações durante o curso de diligências sigilosas, todo o conteúdo apurado por elas deve ser imediatamente tornado público, sob pena de nulidade absoluta do material coletado – que não poderia ser utilizado como evidência no processo.

Jucá afirmou na última quarta-feira (1º) que a Operação Lava Jato é “uma mudança de paradigma” na política brasileira, e elogiou a presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Cármen Lúcia, pela decisão de homologar as delações.

Ele disse, porém, que todas as próximas etapas devem correr “às claras”.

“Eu defendo a transparência das investigações e dos processos. Acho que tudo tem que ser tornado público e que a sociedade e a imprensa tenham acesso a tudo, para tirar essa sombra sobre toda a classe política. Quem tiver responsabilidade, que responda, mas não dá para ficar a conta-gotas vazando informações e criando um clima de instabilidade que tem um reflexo muito grave na economia.”

O senador Renan Calheiros (PMDB-AL) também defendeu o fim do sigilo no caso da Lava Jato. Em seu último pronunciamento no

Foto: Edilson Rodrigues/Agência Senado

cargo de presidente do Senado, na quarta-feira (1º), o agora líder do PMDB afirmou que a manutenção de segredo sobre as informações pode levar à manipulação dos fatos.

“Qualquer investigação requer transparência. A partir da ocorrência de qualquer fato, é preciso que se derrube o sigilo, para que a população não seja manipulada” o que, infelizmente, tem acontecido. O fim do sigilo sempre nos aproxima da verdade, evita manipulações e evita vazamentos. O Brasil precisa seguir esse caminho.

O projeto ainda precisa ser encaminhado pela Mesa às comissões pelas quais será analisado.

Walter Galvão

galvaopww@gmail.com

## Histórias de vida e morte

Um choque de tristeza, flâmulas da ironia, ritos fúnebres. Essas três circunstâncias de modo, que sinalizam também para tempos de dificuldades e lugares de mágoas e ressentimentos, definiram, numa triangulação inesperada, o clima geral de posses, disputas e escolhas entre autoridades que aconteceram na semana passada. Fatos que vão interferir direta e indiretamente na vida de muita gente a partir de agora.

Na posse do novo presidente da Assembleia Legislativa da Paraíba, e na posse do novo presidente do Tribunal de Justiça da Paraíba, um passe da mágica do poder: os cargos fundiram-se numa sonda simbólica.

E tal ferramenta extraiu dos rios subterrâneos da memória recente do Estado um jorro das energias que fortaleceram e até expandiram o método genealógico tabularia para o exercício do agir hegemônico.

E então, antigos acrobatas da oligarquia, olhos rasos d'água, contemplaram sob o olhar complacente dos velhos parceiros de todas as horas, o vigor e o desempenho dos novos atletas que saberão futuro agora manter hasteada a bandeira de mando a partir dessa tradição de ferro e fogo que não se abala. E aqui é preciso propor: três vivas para as tradições que não se abalam.

### Brados retumbantes

Foi irônica, quase histiônica, e em meio a brados históricos, a presença de Michel Temer no hospital onde a vida de Marisa Leticia se esvaia para além de qualquer esforço em contrário do engenho humano.

Na entrada, gritos de “fora, assassino” receberam o presidente na contramão do que acha o senso comum. Este atribui a Temer boa parte da responsabilidade pela tragédia que renovou a condição de viúvo do novamente aspirante à Presidência da República, o naquela hora terno Lula e sua aura de eterno.

A multidão que chorava e orava exibiu um sentimento pontiagudo ao identificar o presidente que saiu do frigorífico de Eduardo Cunha entre os que tentavam levar um pouco de conforto à família vítima do infatúo.

Lá dentro, a mão calejada de Lula arrastou Temer para o centro gravitacional da emotividade que cercou o fato-fardo: a morte cerebral da ex-primeira-dama. Lula acolheu a visita que se insinuava vênica, consentiu uma cumplicidade eventual e cumpriu o seu papel no palco das nossas incongruências coerentes. Ou coerências incongruentes. E aqui proponho de novo: três vivas às incongruências coerentes. Três vivas às coerências incongruentes.

### Rapel capitalista

O encontro Temer-Lula foi um toque-choque entre os dois personagens do drama histórico do Brasil que um dia elegeu Eike Batista para ser o seu menino de ouro, atleta símbolo num torneio de rapel capitalista. Nesse torneio, aspirantes a campeões de alpinismo social venderam a alma às empreiteiras. Hoje, se prestam ao papel de alvo no balcão de um parque de diversões em que o bizarro se confunde com o corrupto.

Para a multidão impactada pelo golpe do martelo da política em puro estado de divergência, ali estavam agressor e vítima que não faz muito tempo se esfalfavam na tarefa de se destruir mutuamente.

Entretanto, para o novo relator da operação Lava Jato, o ministro do STF Edson Fachin, a dupla se comprime numa estranha simbiose que se desvela na dupla face da mesma moeda desvalorizada do nosso real. E aqui chegamos a mais uma necessidade: três vivas e um óba! ao nosso real desvalorizado.

Valorizou-se muito também a visita que FHC fez a Lula, átimo de refresh contra o calor do acirramento político-eleitoral que se encrespa cada vez mais. Foi uma carga de nostalgia que o Brasil não sentia desde que Dilma elogiou Fernando Henrique naquele carta de parabéns pelos 80 anos do ex-presidente tucano. Três vivas ao tucano, ave-símbolo do Brasil. E assim termina a nossa história. De vivas, de posses e de constrangimentos.



## Debate sobre ‘Contrato de desempenho’

Da Agência Senado

Em debate no Brasil desde os anos 90, o modelo gerencial de administração no setor público ainda depende de edição de lei regulamentadora para ser aplicado. Na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), começa a tramitar projeto (PLS 459/2016) com regras para normatizar o chamado “contrato de desempenho”, instrumento necessário para viabilizar o novo modelo de gestão. A proposta é do senador Antônio Anastasia (PSDB-MG).

Por meio da Emenda Constitucional 19, de 1998, o modelo de administração gerencial ganhou amparo na Constituição. Pela emenda, órgãos e entidades da administração direta e indireta podem ter autonomia gerencial, orçamentária e financeira, mediante contrato firmado por seus administradores com o Poder Público que tenha por finalidade fixar metas de desempenho.

O objetivo da inovação constitucional foi permitir a implantação da gestão por resultados, buscando a agilidade e a eficiência na prestação dos serviços públicos, diante de avaliações apontando o esgotamento do clássico modelo burocrático de administração. A Emenda 19 prevê, contudo, a edição de lei para regulamentar o contrato de desempenho,

norma ainda não criada.

“Com regulamentação do contrato de desempenho, o Congresso certamente dará um passo decisivo para a efetiva implementação da administração gerencial no Brasil, com relevantes ganhos de eficiência, economicidade e transparência na gestão pública”, acredita Anastasia.

O projeto, que chegou à CCJ no final de 2016, ainda não tem relator designado. Como a decisão na comissão será terminativa, se aprovado o projeto poderá seguir diretamente para análise na Câmara dos Deputados, a menos que haja recurso assinado por nove senadores para que a votação final no Senado seja em plenário.

### Conceitos

Pelo projeto, o contrato de desempenho equivale a acordo celebrado entre entidade ou órgão “supervisor” e outro que esteja na condição de “supervisionado”, por meio dos administradores, para estabelecimento de metas de desempenho, prazos de execução e indicadores de qualidade a serem alcançados.

Para o supervisionado, esse contrato será condição para que possa desfrutar de “flexibilidades e autonomias especiais”, como, por exemplo, o direito de receber e aplicar a seu critério receitas de fontes não orçamentárias, independente-

mente de prévia autorização na lei orçamentária.

O órgão supervisionado passa a dispor, ainda, de autonomia para promover o empenho integral (ato que precede a realização de um gasto) das despesas relacionadas à execução do contrato, sem ficar submetido a uma prévia autorização. No caso das estatais, bastará existir a dotação global para investimentos, cabendo à empresa fazer por si mesma o detalhamento de como serão aplicados os recursos.

No campo gerencial, o contrato poderá atribuir ao órgão supervisionado, durante sua vigência, autorização para a concessão de bônus financeiro para os servidores, vinculado ao desempenho, sem que o prêmio passe a fazer parte do salário.

Ainda pelo projeto, o contrato poderá ser rescindido por acordo entre as partes ou por ato do órgão supervisor diante de insuficiência injustificada de desempenho ou por descumprimento reiterado das cláusulas contratuais.

### Histórico

Na esfera federal, com base em regras definidas em decretos, já existiram iniciativas de implementação de contratos de gestão. No entanto, as tentativas não foram adiante, devido a impugnações feitas pelo Tribunal de Contas da União (TCU).